

# Relatório PIB do Pará 2020

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE  
AMPARO A ESTUDOS E  
PESQUISAS





## GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

**Helder Zablith Barbalho**  
Governador do Estado do Pará

## SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA — SECTET

**Edilza Joana Oliveira Fontes**  
Secretária de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Técnica e Tecnológica



## FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS

**Marcel do Nascimento Botelho**  
Diretor-Presidente

**Deyvison Andrey Medrado Gonçalves**  
Diretor Científico

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**  
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Walenda Silva Tostes**  
Diretor de Estatística, e de Tecnologia e Gestão da Informação

**Atyliana Dias**  
Diretor de Pesquisas e Estudos Ambientais

**Jurandir Sebastião Tavares Sidrim**  
Diretor Administrativo

**Osvaldo Trindade Carvalho**  
Diretora de Planejamento, Orçamento e Finanças

**Magda Torres Ballout**  
Diretora de Operações Técnicas

## **EXPEDIENTE**

---

Publicação Oficial:

© 2022 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, edição e distribuição

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa

Endereço: Av. Gentil Bittencourt, 1868, esquina com a Tv. Nove de Janeiro.

Bairro: São Braz – Belém – PA, CEP: 66.063-018

Fone: (91) 3323 2550

Disponível em: [www.fapespa.pa.gov.br](http://www.fapespa.pa.gov.br)

Diretor-Presidente

**Marcel do Nascimento Botelho**

Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação

**Walenda Silva Tostes**

Coordenadoria de Estatística Econômica e Contas Regionais

**Maria Glaucia Pacheco Moreira**

Equipe Técnica:

**Kluyvert Alberto Monteiro Souza (estagiário)**

**Maria Augusta Esteve Pereira**

**Maria do Socorro de Lima Caires**

**Maria Glaucia Pacheco Moreira**

**Renan Alves Brandão**

**Walquíria Carrera Bernardo Ribeiro**

Elaboração de Mapa:

**Rudilea Ramos Cavalcante da Silva**

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2.</b>	<b>PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1.</b>	<b>PIB Brasil .....</b>	<b>6</b>
<b>2.2.</b>	<b>PIB por Unidades da Federação.....</b>	<b>7</b>
<b>2.3.</b>	<b>PIB <i>per Capita</i> por unidades da Federação .....</b>	<b>10</b>
<b>2.4.</b>	<b>PIB Pará .....</b>	<b>11</b>
<b>2.4.1.</b>	<b>Desempenho em Volume .....</b>	<b>12</b>
<b>2.4.2.</b>	<b>Desempenho em Valor.....</b>	<b>13</b>
<b>2.4.3.</b>	<b>Setores Econômicos.....</b>	<b>15</b>
•	<b>Agropecuária .....</b>	<b>16</b>
•	<b>Indústria.....</b>	<b>18</b>
•	<b>Serviços.....</b>	<b>21</b>
<b>3.</b>	<b>PIB PELA ÓTICA DA RENDA .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>Resultados Brasil e Unidades da Federação.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2</b>	<b>Resultados Pará .....</b>	<b>25</b>
<b>4.</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>27</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

A Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (Fapespa), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulga os resultados de Contas Regionais do Brasil (PIB Estadual) para o ano de 2020 e apresenta comentários analíticos sobre os principais destaques, em comparação ao ano de 2019.

O Sistema de Contas, por Unidades da Federação, metodologicamente<sup>1</sup> integrado, é disponibilizado pelas óticas da produção e da renda, apresentando informações referentes ao processo de produção e geração da renda em nível estadual, comparável às demais unidades da Federação (UFs). A ótica da produção mostra o resultado do processo de produção, valor da produção, menos o consumo intermediário, de cujo saldo, o valor adicionado bruto por atividade econômica, somado aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos resulta o valor do PIB. Pela ótica da renda, o PIB é igual à soma da remuneração dos fatores de produção, isto é, corresponde ao somatório das remunerações dos empregados, do rendimento misto bruto, do excedente operacional bruto e do total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação.

O PIB é o indicador de desempenho econômico mais usado, compõe inúmeros indicadores de desenvolvimento e possui perfeita comparabilidade com as demais unidades da Federação e municípios. Esse estudo fornece informações sobre os diversos agentes da sociedade, como o peso da administração pública na economia, o nível de consumo de insumos das principais atividades econômicas e o peso dos impostos no PIB, entre outros, dados estes fundamentais à tomada de decisão. Atualmente, o PIB *per capita* estadual é um dos parâmetros de rateio do Fundo de Participação dos Municípios (FPM-Capital) e, desde 2015, do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

A Fapespa apresenta nesta publicação os resultados de 2020 para os indicadores PIB, PIB *per capita* e Valor Adicionado Bruto das atividades econômicas, compatível com o Sistema de Contas Nacionais (PIB Brasil anual), em valores correntes, logo, representa mais um resultado dos esforços da Fundação, em cumprimento à sua função, de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do estado, de forma a atender a demanda por informações advindas dos vários segmentos da sociedade.

**Marcel do Nascimento Botelho**  
Diretor-Presidente

<sup>1</sup> Relatórios metodológicos de Contas Regionais do Brasil: ano de referência 2010 / IBGE, 2016.

## 2. PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO

O PIB, pela ótica da produção, é igual ao valor bruto da produção, a preços básicos, menos o consumo intermediário, a preços de mercado, mais os impostos líquidos de subsídios sobre produtos, sendo, portanto, equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos.

### 2.1. PIB Brasil

Em 2020, o PIB Brasil alcançou o valor de R\$ 7,609 trilhões, obtendo uma variação nominal de 3,0% em relação ao PIB de 2019 (R\$ 7,389 trilhões). Em termos de variação real, obteve queda de 3,3%. O PIB *per capita* nacional foi de R\$ 35.935,74.

Tabela 01: Resultados do PIB Brasil. 2019–2020.

Resultados do PIB	2019	Brasil	2020
Produto Interno Bruto (R\$ Milhões)	7.389.131		7.609.597
Variação Nominal (%)		5,5	3,0
PIB <i>per capita</i> (R\$)		35.162	35.936
PIB Crescimento real (variação % em volume)		1,2	-3,3

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

A retração do PIB Brasil (-3,3%), foi impactada principalmente pelo setor de Serviços que contribuiu com -2,7 pontos percentuais (p.p.), devido a sua variação real de -3,7%. O setor da Indústria contribuiu com -0,6 p.p. devido à retração em volume de -3,0%, e a Agropecuária, único setor a apresentar crescimento real (4,2%), contribuiu levemente (0,2 p.p.) para atenuar a retração da economia, em 2020.

Tabela 02: Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setores e Atividades Econômicas – Brasil. 2018 – 2020

Setores e Atividades Econômicas	2019	2020	Part. % 2019	Part. % 2020	Var Nominal %	Var. Real %	Contribuição em p.p.
<b>Total das Atividades</b>	<b>6.356.684</b>	<b>6.594.937</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>3,7</b>	<b>-3,2</b>	<b>-3,2</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>310.714</b>	<b>434.621</b>	<b>4,89</b>	<b>6,59</b>	<b>39,9</b>	<b>4,2</b>	<b>0,2</b>
<b>Indústria</b>	<b>1.385.804</b>	<b>1.484.337</b>	<b>21,80</b>	<b>22,51</b>	<b>7,1</b>	<b>-3,0</b>	<b>-0,6</b>
Indústrias extractivas	182.817	193.615	2,88	2,94	5,9	0,9	0,0
Indústrias de transformação	763.482	813.689	12,01	12,34	6,6	-4,7	-0,6
Eletricidade, água, esgoto, e ativ. de gestão de resíduos	190.862	209.112	3,00	3,17	9,6	-1,0	0,0
Construção	248.643	267.921	3,91	4,06	7,8	-2,1	-0,1
<b>Serviços</b>	<b>4.660.166</b>	<b>4.675.979</b>	<b>73,31</b>	<b>70,90</b>	<b>0,3</b>	<b>-3,7</b>	<b>-2,7</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	822.590	825.346	12,94	12,51	0,3	-1,5	-0,2
Transporte, armazenagem e correio	284.471	273.239	4,48	4,14	-3,9	-12,7	-0,6
Informação e comunicação	218.876	237.574	3,44	3,60	8,5	2,1	0,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	460.292	454.550	7,24	6,89	-1,2	3,3	0,2
Atividades imobiliárias	619.584	656.013	9,75	9,95	5,9	1,7	0,2
Outras atividades de serviços	1.148.262	1.082.357	18,06	16,41	-5,7	-9,3	-1,7
Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social	1.106.091	1.146.900	17,40	17,39	3,7	-4,5	-0,8

Fonte: IBGE – Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Fapespa, 2022.

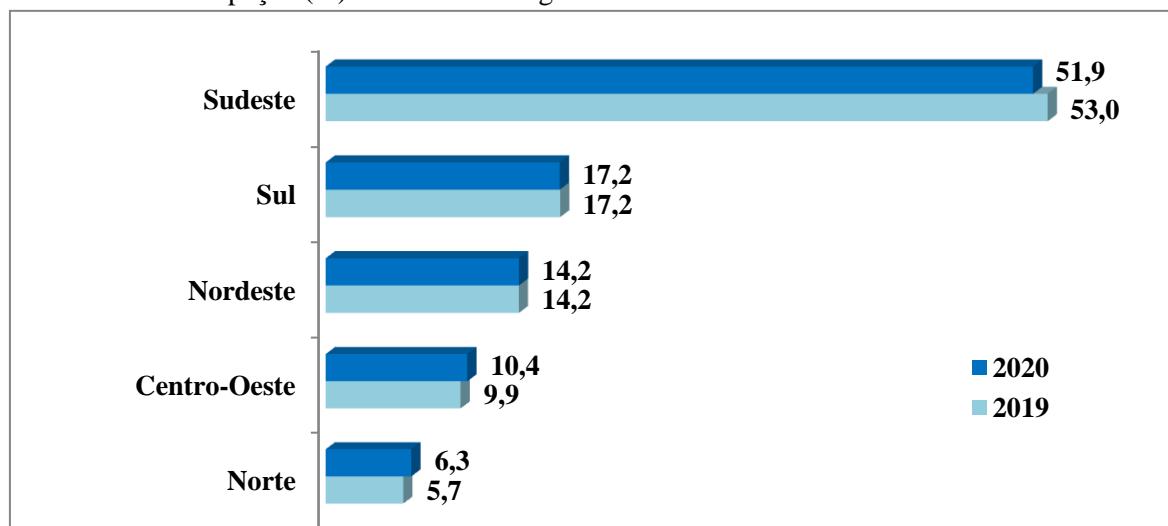
Em 2020, sete das doze atividades econômicas apresentaram retração. Entre as atividades que obtiveram maiores decrescimentos reais na economia nacional estão: Transportes (-12,7%); Outras atividades de serviços (-9,3%); Indústrias de transformação (-4,7%); e Administração, defesa, saúde e educação públicas e segurança social (-4,5%). Já entre as que apresentaram crescimento real, o destaque foi para o setor agropecuário (4,2%), influenciado principalmente pelo bom desempenho da atividade da Agricultura, com aumento em volume do cultivo de soja, cultivo de café, de cereais, de algodão, e de outras lavouras temporárias.

Em termos de ganhos em valor, o destaque, em 2020, foi para o setor da Agropecuária, que apresentou variação nominal de 39,9% em função do aumento considerável dos preços de alguns produtos da agricultura (com destaque para soja, cereais e café).

## 2.2. PIB por Unidades da Federação

Na distribuição do PIB por grandes regiões, observa-se que em 2020 houve ganho de participação das regiões Norte e Centro-Oeste, com 0,6 e 0,5 p.p., respectivamente. Para o Norte o ganho foi em função do resultado do PIB do estado do Pará que apresentou a segunda maior variação nominal (21,1%) entre as unidades da Federação, e para a região Centro-Oeste a maior contribuição veio do estado de Mato Grosso, que obteve a maior variação em 2020 (25,7%). As regiões Sudeste e Sul apresentaram perda de participação (-1,1 e -0,03 p.p., respectivamente), em função, em grande medida, pelas reduções das participações dos estados do Rio de Janeiro (-3,4%) e Rio Grande do Sul. (-2,4%).

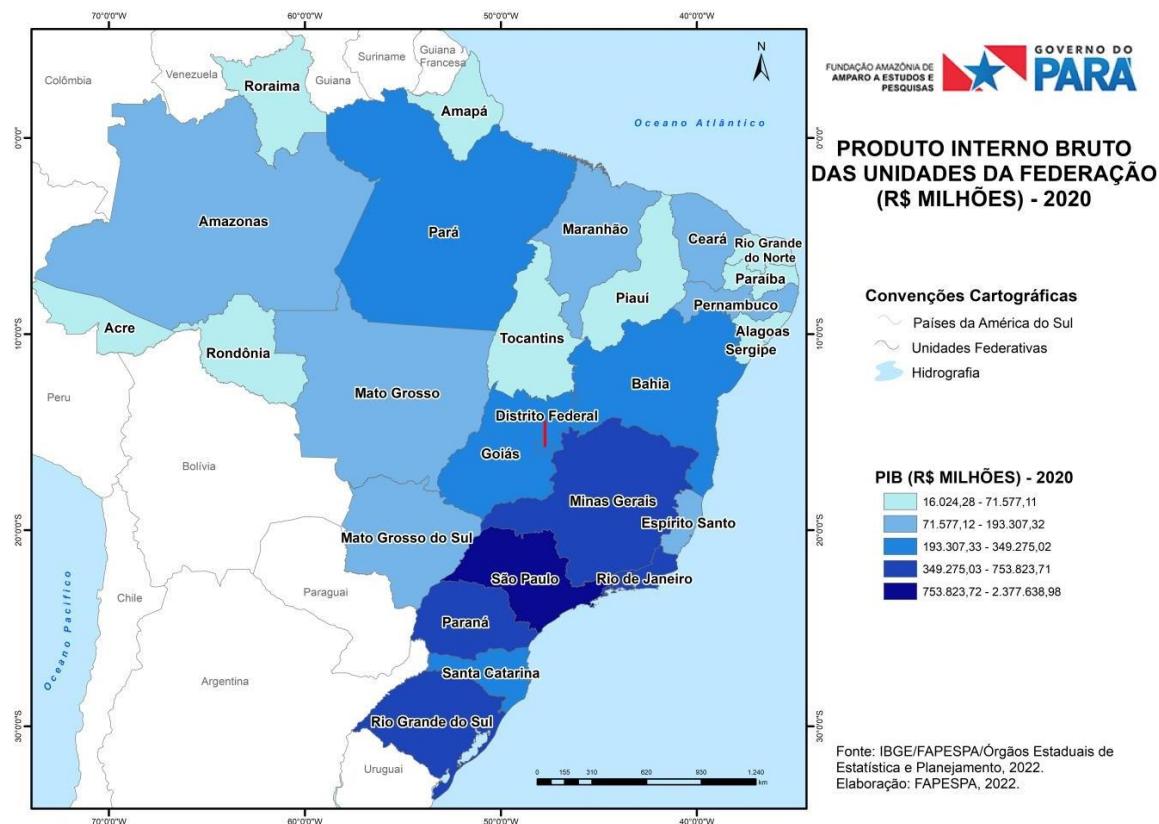
Gráfico 01: Participação (%) das Grandes Regiões no PIB Nacional. 2019 e 2020.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.  
Elaboração: Fapespa, 2022.

Entre as UFs, São Paulo manteve-se com o maior PIB (R\$ 2,378 trilhões) em 2020, o que correspondeu a 31,2% do PIB nacional (R\$ 7,610 trilhões), seguido dos estados do Rio de Janeiro (R\$ 753,824 bilhões, ou 9,9%) e Minas Gerais (R\$ 682,786 bilhões ou 9,0%). Esses três estados representaram 50,1% do total da economia nacional.

Mapa 02: PIB, a preços correntes, segundo unidades da Federação. Brasil, 2020.



Em termo de participação no PIB de 2020, as UFs que apresentaram os maiores ganhos foram: Mato Grosso (0,42 p.p.), Pará (0,42 p.p.) e Santa Catarina (0,22 p.p.). Em Mato Grosso, o ganho de participação foi, sobretudo, em função do bom desempenho das atividades de *Agricultura* (com destaque para o cultivo de soja); *Indústrias de transformação* (alimentos e da fabricação de álcool); e *Comércio*. No Pará, o ganho de participação vinculou-se, principalmente, ao aumento de preço do minério de ferro, que beneficiou a atividade da *Indústria extractiva*. Já em Santa Catarina o ganho foi devido aos avanços nas atividades de *Comércio* e *Indústrias de Transformação* (com destaque para o segmento de máquinas, aparelhos e materiais elétricos).

Entre as UFs que obtiveram as maiores perdas de participação, estão: Rio de Janeiro (-0,65 p.p.), em função das atividades de *Indústrias extractivas* e *Alojamento e Alimentação*; São Paulo (-0,54 p.p.), devido às atividades de *Alojamento e Alimentação* e *Atividades financeiras*; e Rio Grande do Sul (-0,34 p.p.), influenciada pelas atividades de *Transporte, Alojamento e Alimentação* e *Agricultura*. Com os ganhos e perdas de participação, entre as UFs, houve alternância de posição no ranking do PIB em 2020, entre os estados de Paraná e Rio Grande do Sul (4º e 5º), Pará e Pernambuco (10º e 11º), Mato Grosso e Ceará (12º e 13º) e Mato Grosso do Sul e Amazonas (15º e 16º).

Tabela 03: PIB, a preços de mercado corrente (Milhões R\$), *Ranking* e Participação, segundo Unidades da Federação. 2019–2020.

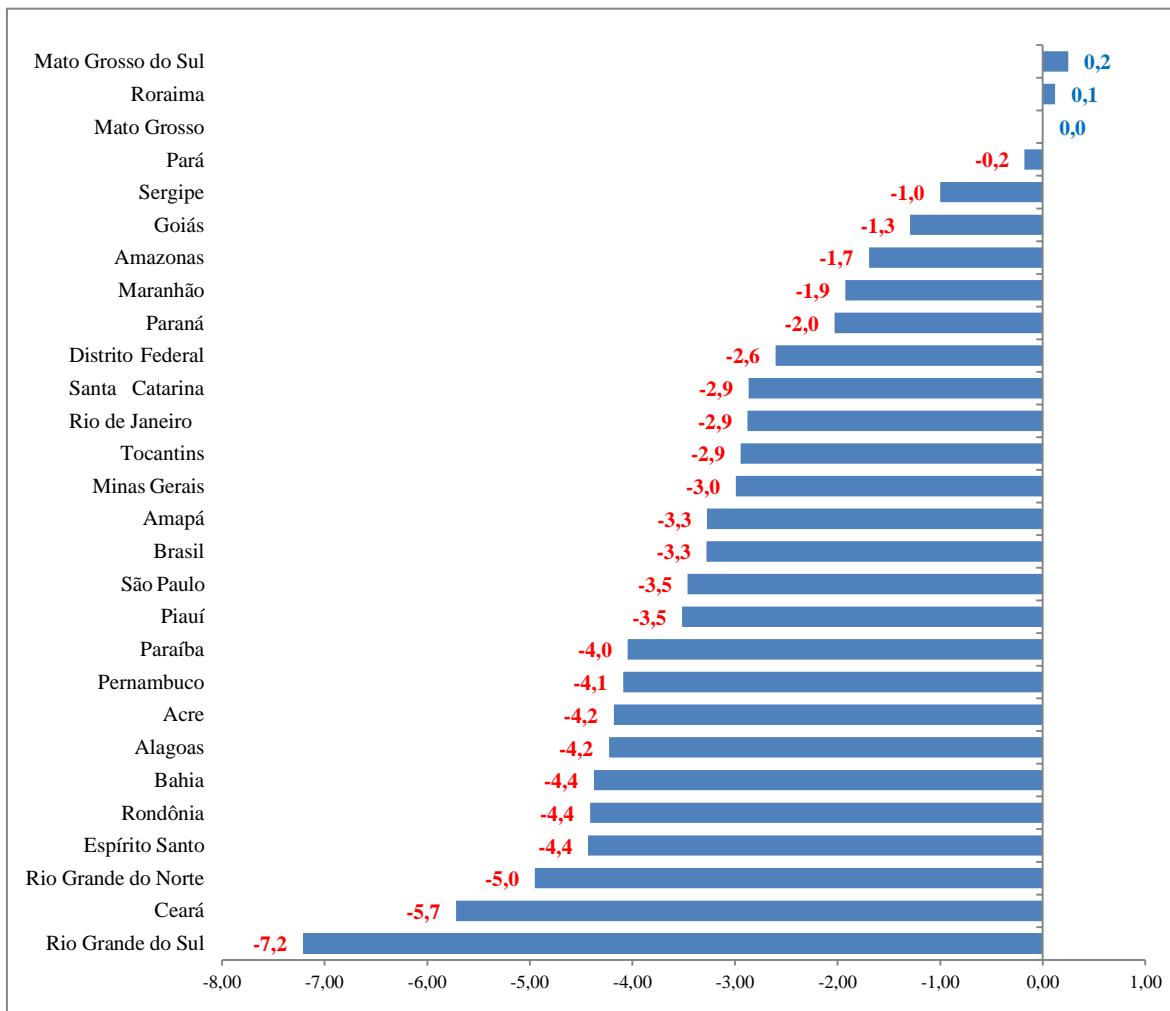
Unidades da Federação	2019			2020			Diferença de participação 2020/2019 (p.p.)	Variação Nominal 2020/2019 (%)
	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)		
<b>Brasil</b>		<b>7.389.131</b>	<b>100,0</b>		<b>7.609.597</b>	<b>100,0</b>		<b>2,98</b>
São Paulo	1	2.348.338	31,8	1	2.377.639	31,2	-0,54	1,25
Rio de Janeiro	2	779.928	10,6	2	753.824	9,9	-0,65	-3,35
Minas Gerais	3	651.873	8,8	3	682.786	9,0	0,15	4,74
Paraná	5	466.377	6,3	4	487.931	6,4	0,10	4,62
Rio Grande do Sul	4	482.464	6,5	5	470.942	6,2	-0,34	-2,39
Santa Catarina	6	323.264	4,4	6	349.275	4,6	0,22	8,05
Bahia	7	293.241	4,0	7	305.321	4,0	0,04	4,12
Distrito Federal	8	273.614	3,7	8	265.847	3,5	-0,21	-2,84
Goiás	9	208.672	2,8	9	224.126	2,9	0,12	7,41
<b>Pará</b>	<b>11</b>	<b>178.377</b>	<b>2,4</b>	<b>10</b>	<b>215.936</b>	<b>2,8</b>	<b>0,42</b>	<b>21,06</b>
Pernambuco	10	197.853	2,7	11	193.307	2,5	-0,14	-2,30
Mato Grosso	13	142.122	1,9	12	178.650	2,3	0,42	25,70
Ceará	12	163.575	2,2	13	166.915	2,2	-0,02	2,04
Espírito Santo	14	137.346	1,9	14	138.446	1,8	-0,04	0,80
Mato Gr. do Sul	16	106.943	1,4	15	122.628	1,6	0,16	14,67
Amazonas	15	108.181	1,5	16	116.019	1,5	0,06	7,25
Maranhão	17	97.340	1,3	17	106.916	1,4	0,09	9,84
Rio Gr. de do Norte	18	71.337	1,0	18	71.577	0,9	-0,02	0,34
Paraíba	19	67.986	0,9	19	70.292	0,9	0,00	3,39
Alagoas	20	58.964	0,8	20	63.202	0,8	0,03	7,19
Piauí	21	52.781	0,7	21	56.391	0,7	0,03	6,84
Rondônia	22	47.091	0,6	22	51.599	0,7	0,04	9,57
Sergipe	23	44.689	0,6	23	45.410	0,6	-0,01	1,61
Tocantins	24	39.356	0,5	24	43.650	0,6	0,04	10,91
Amapá	25	17.497	0,2	25	18.469	0,2	0,01	5,56
Acre	26	15.630	0,2	26	16.476	0,2	0,00	5,41
Roraima	27	14.292	0,2	27	16.024	0,2	0,02	12,12

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

Em 2020, apenas duas UFs apresentaram crescimento real em suas economias, que foram: Mato Grosso do Sul (0,2%) e Roraima (0,1%) e uma UF se manteve estável (Mato Grosso). As demais UFs obtiveram queda em volume de produção e, entre as maiores foram: Rio Grande do Sul (-7,2%), devido ao desempenho negativo das atividades de *Agricultura* (com o cultivo de soja) e na *Indústria de Transformação* (com o segmento de preparação de couros); Ceará (-5,7%), influenciada pelas atividades de *Administração Pública* e *Indústria de Transformação* (segmento de artigos de vestuário e preparação de couros); e Rio Grande do Norte (-5,0%) com destaque para a redução das atividades de *Indústria de Transformação* (refino de petróleo), *Alojamento e Alimentação* e *Comércio*.

Gráfico 02: Crescimento real do PIB, segundo unidades da Federação. Brasil, 2020.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

### 2.3. PIB *per Capita* por unidades da Federação

O PIB *per capita* do Brasil foi R\$ 35.936, em 2020. Entre as UFs, 8 apresentaram valores acima da média nacional, com destaque para o Distrito Federal (R\$ 87.016), que expressou uma relação de 2,42 ou 242% superior ao PIB *per capita* do Brasil; e para o Maranhão que apresentou o menor PIB *per capita* (R\$ 15.028), com relação de 0,42 ou 42% da média nacional. As UFs que ganharam posição no ranking do PIB *per capita* em 2020 foram: Mato Grosso, que ganha quatro posições passando de 7º para 3º, o Mato Grosso do Sul com ganho de três posições (de 8º para 5º), a Bahia (de 20º para 18º), Alagoas (de 24º para 22º), e o Amapá (de 18º para 17º).

Tabela 04: PIB *Per capita*, a preços de mercado corrente (R\$) e *Ranking*, segundo unidades da Federação. 2019–2020.

Unidades da Federação	PIB <i>Per capita</i> (R\$)	Ranking 2019	PIB <i>Per capita</i> (R\$)	Ranking 2020	Relação PIB <i>Per capita</i> UF/ PIB <i>Per capita</i> Brasil 2020
<b>Brasil</b>	<b>35.162</b>		<b>35.936</b>		
Distrito Federal	90.743	1º	87.016	1º	2,42
São Paulo	51.141	2º	51.365	2º	1,43
Mato Grosso	40.787	7º	50.663	3º	1,41
Santa Catarina	45.118	4º	48.159	4º	1,34
Mato Grosso do Sul	38.483	8º	43.649	5º	1,21
Rio de Janeiro	45.174	3º	43.408	6º	1,21
Paraná	40.789	6º	42.367	7º	1,18
Rio Grande do Sul	42.406	5º	41.228	8º	1,15
Espírito Santo	34.177	9º	34.066	9º	0,95
Minas Gerais	30.794	10º	32.067	10º	0,89
Goiás	29.732	11º	31.507	11º	0,88
Rondônia	26.497	12º	28.722	12º	0,80
Amazonas	26.102	13º	27.573	13º	0,77
Tocantins	25.022	14º	27.448	14º	0,76
Roraima	23.594	15º	25.388	15º	0,71
<b>Pará</b>	<b>20.735</b>	<b>16º</b>	<b>24.847</b>	<b>16º</b>	<b>0,69</b>
Amapá	20.688	18º	21.432	17º	0,60
Bahia	19.716	20º	20.449	18º	0,57
Rio Grande do Norte	20.342	19º	20.253	19º	0,56
Pernambuco	20.702	17º	20.101	20º	0,56
Sergipe	19.441	21º	19.583	21º	0,54
Alagoas	17.668	24º	18.858	22º	0,52
Acre	17.722	23º	18.420	23º	0,51
Ceará	17.912	22º	18.168	24º	0,51
Paraíba	16.920	25º	17.402	25º	0,48
Piauí	16.125	26º	17.185	26º	0,48
Maranhão	13.758	27º	15.028	27º	0,42

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

## 2.4. PIB Pará

Em 2020, o Pará apresentou PIB de R\$ 215,94 bilhões. O estado avançou 0,4 ponto percentual sua participação na economia nacional, alcançando 2,8% e passa a ocupar a 10ª posição relativa entre as Unidades da Federação, ganho de um posição em relação a 2019. Em relação ao PIB da região Norte (R\$ 478,173 bilhões) o Pará contribuiu com 45,2%, mantendo a 1ª colocação na região.

O PIB *per capita* do Pará foi de R\$ 24.847, em 2020, aumento de 19,8% em comparação aos R\$ 20.735 de 2019. O estado manteve-se na 16ª posição do ranking do PIB *per capita* entre as UFs. A relação entre o PIB *per capita* do Pará com o PIB *per capita* da região Norte (R\$ 25.608) e o PIB *per capita* do Brasil (R\$ 35.936) foi de 0,97 e 0,69, respectivamente.

Tabela 05: Resultados do PIB Pará. 2019–2020.

Resultados do PIB	Pará		Posição em relação ao PIB Brasil		Posição em relação ao PIB Região Norte	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Produto Interno Bruto (R\$ Milhões)	178.377	215.936	11º	10º	1º	1º
Variação Nominal PIB Pará (%)	10,6	21,1	1º	2º	1º	1º
PIB per capita (R\$)	20.735	24.847	16º	16º	5º	5º
PIB Crescimento real (variação % em volume)	-2,3	-0,2	26º	4º	7º	2º

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

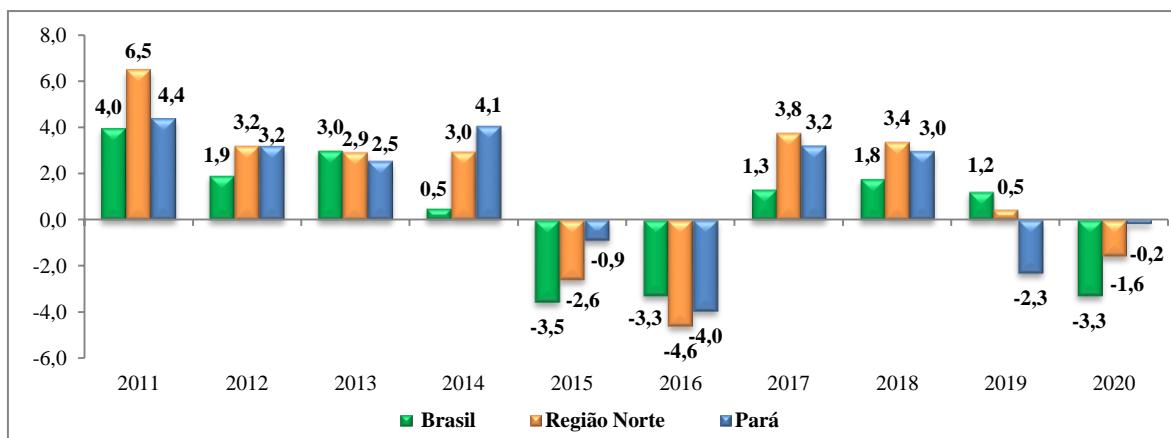
Elaboração: Fapespa, 2022.

#### 2.4.1. Desempenho em Volume

A variação real (desempenho em volume da produção bruta paraense) do PIB do Pará apresentou retração de -0,2% em 2020, seguindo a tendência de queda da região Norte e do Brasil, que retrairam suas economias em -1,6% e -3,3%, respectivamente. Entre as atividades, as que mais impactaram para essa retração econômica paraense foram: *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e segurança social; Alojamento e alimentação; Transporte, armazenagem e correios;* e a *Indústria de transformação.*

Para a série em análise (2011–2020), o crescimento real da economia paraense foi inferior ao nacional em três anos (2013, 2016 e 2019), sendo que os anos de 2013 e 2016 mantiveram a mesma tendência de variação positiva. Em 2019, enquanto o Brasil e a região Norte cresceram o Pará retraiu sua economia, muito em função do desempenho negativo da atividade da *Indústria extrativa* no estado, nesse ano.

Gráfico 03: Crescimento real (%) do PIB - Brasil, Região Norte e Pará. 2011–2020.

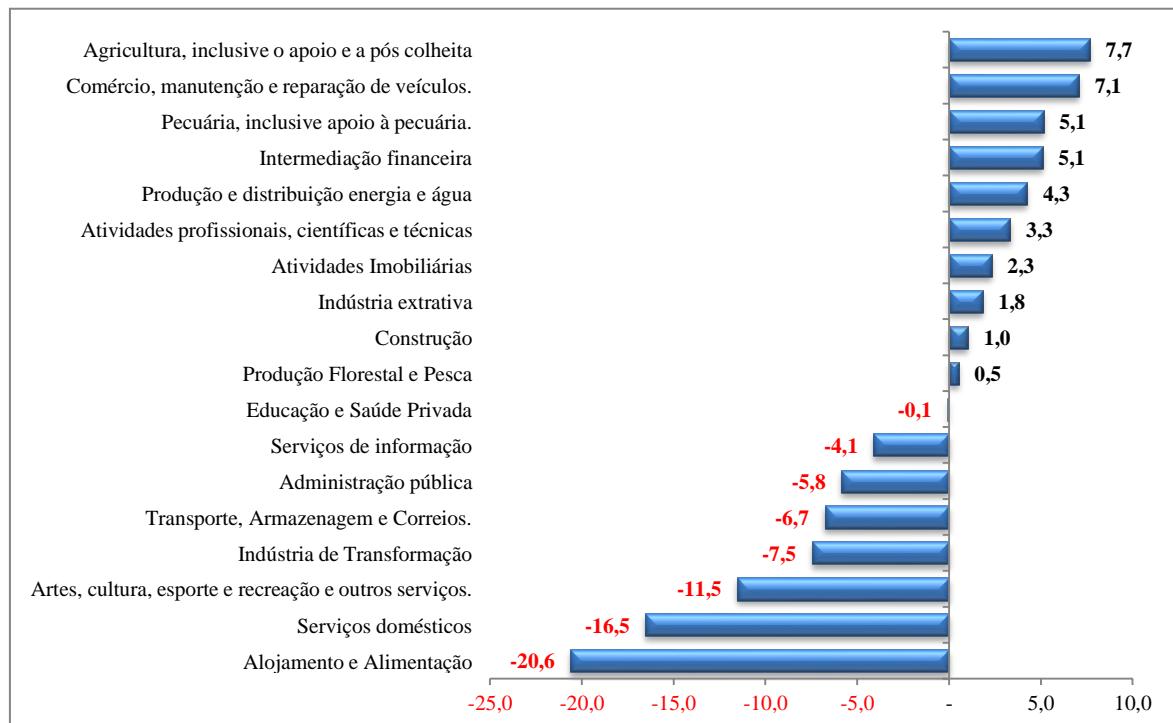


Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

Em 2020, as principais atividades que obtiveram quedas em volume de produção, foram: *Alojamento e Alimentação (-20,6%); Serviços domésticos (-16,5%); Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços (-11,5%); e Indústria de Transformação (-7,5%).* Já entre as atividades que apresentaram crescimentos em volume, as maiores taxas foram: *Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita (7,7%); Comércio, manutenção e reparação de veículos. (7,1%); Pecuária, inclusive apoio à pecuária e Intermediação financeira,* ambas com crescimento de 5,1%.

Gráfico 04: Variação em Volume (%) do PIB e das Atividades Econômicas, Pará, 2020.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

#### 2.4.2. Desempenho em Valor

Em 2020, o PIB paraense apresentou variação nominal de 21,1%, que resultou da variação de 22,2% do Valor Adicionado e de 9,4% dos Impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Ao analisar a série de 2010 a 2020, observa-se que o Valor Adicionado da economia paraense apresentou variação nominal acumulada de 162,1%, evolução acima dos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios, que cresceram 151,6%. Apesar do ganho de participação dos impostos no PIB, no decorrer da série, a carga tributária estadual (8,3%) foi 5,1 pontos percentuais menor que a nacional (13,4%), em 2020.

Tabela 06: Composição do PIB, a preços de mercado corrente, Pará, 2010/2012/2014/2016/2018–2020 (Milhões R\$)

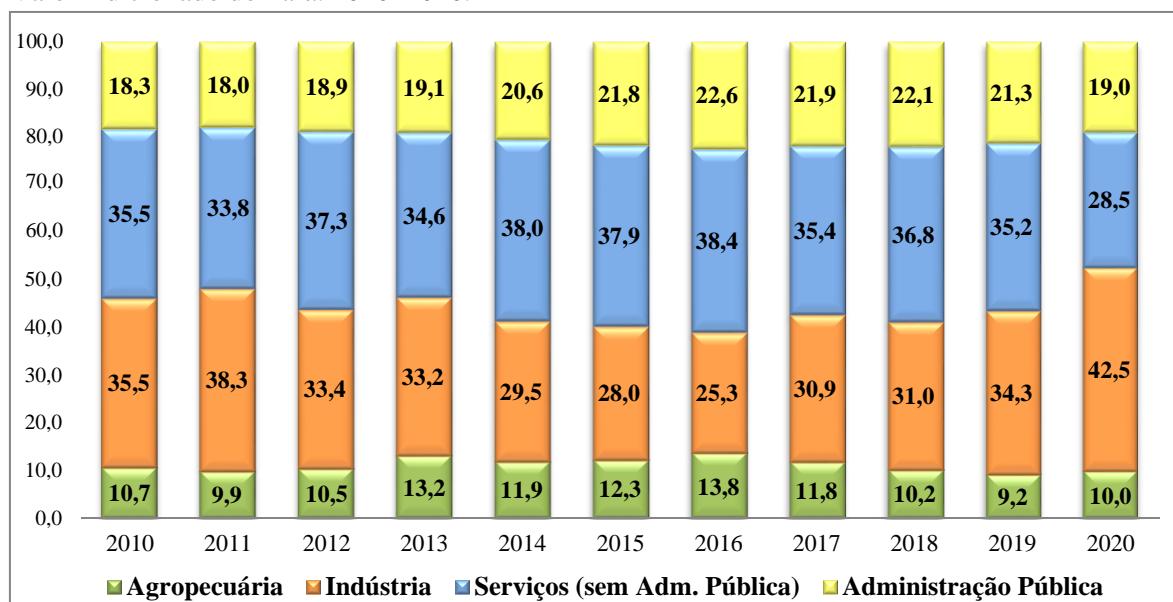
Composição do PIB	2010	2012	2014	2016	2018	2019	2020	Variação (%)	
								2020/2019	2020/2010
PIB - Ótica Produção	82 685	107 081	124 585	138 108	161 350	178 377	215 936	21,1	161,2
Valor Adicionado	75 521	97 352	113 002	124 828	146 889	161 909	197 914	22,2	162,1
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	7 163	9 729	11 583	13 279	14 460	16 468	18 022	9,4	151,6
<b>Participação (%) no PIB</b>									
Valor Adicionado	91,34	90,91	90,70	90,38	91,04	90,77	91,65		
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	8,66	9,09	9,30	9,62	8,96	9,23	8,35		

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

A Indústria e a Agropecuária foram os setores que ganharam participação relativa na composição da economia do estado, em 2020, passando a contribuir com 42,5% e 10,00% respectivamente, aumento de 8,2 p.p. para a Indústria e 0,8 p.p. para a Agropecuária, em relação ao ano anterior. O setor de serviços, quando totalizado sem a inclusão do valor da Administração Pública, contribuiu com 28,5% (redução de -6,7 p.p.) e a atividade da Administração Pública, com 19,0% (redução de -2,3 p.p.) em relação a 2019.

Gráfico 05: Participação (%) dos Setores Econômicos e da Atividade da Administração Pública no Valor Adicionado do Pará. 2010–2020.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

A composição do Valor Adicionado em relação aos setores e às atividades identifica quais foram os mais eficientes, em termos relativos e em valor, na geração do valor total da economia.

Em 2020, as atividades econômicas que apresentaram ganhos de participação, estavam: as *Indústrias extractivas* (9,6 p.p.); as *Indústrias de transformação* (0,7 p.p.); a *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* (0,7 p.p.) e a *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* (0,2 p.p.). Entre as atividades que obtiveram as maiores perdas de participação estão: *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-2,6 p.p.); *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-2,3 p.p.); e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (-1,3 p.p.).

Tabela 07: Valor Adicionado e Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado do Pará. 2019–2020

Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. no VA (%)		Diferença de Part. 2020/2019 (p.p.)
	2019	2020	2019	2020	
<b>Total das Atividades</b>	<b>161.909</b>	<b>197.914</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
<b>Agropecuária</b>	<b>14.944</b>	<b>19.731</b>	<b>9,2</b>	<b>10,0</b>	<b>0,8</b>
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	8.270	11.392	5,1	5,8	0,7
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.252	5.543	2,6	2,8	0,2
Produção florestal, pesca e aquicultura	2.423	2.795	1,5	1,4	-0,1
<b>Indústria</b>	<b>55.477</b>	<b>84.174</b>	<b>34,3</b>	<b>42,5</b>	<b>8,3</b>
Indústrias extractivas	31.934	57.950	19,7	29,3	9,6
Indústrias de transformação	5.917	8.638	3,7	4,4	0,7
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	10.102	9.702	6,2	4,9	-1,3
Construção	7.523	7.884	4,6	4,0	-0,7
<b>Serviços</b>	<b>91.488</b>	<b>94.009</b>	<b>56,5</b>	<b>47,5</b>	<b>-9,0</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	17.519	16.356	10,8	8,3	-2,6
Transporte, armazenagem e correio	4.733	4.474	2,9	2,3	-0,7
Alojamento e alimentação	3.669	3.350	2,3	1,7	-0,6
Informação e comunicação	1.502	1.688	0,9	0,9	-0,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3.726	3.810	2,3	1,9	-0,4
Atividades imobiliárias	12.775	14.272	7,9	7,2	-0,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5.973	5.660	3,7	2,9	-0,8
Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social	34.468	37.614	21,3	19,0	-2,3
Educação e saúde privadas	3.445	3.236	2,1	1,6	-0,5
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1.996	2.082	1,2	1,1	-0,2
Serviços domésticos	1.680	1.468	1,0	0,7	-0,3

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

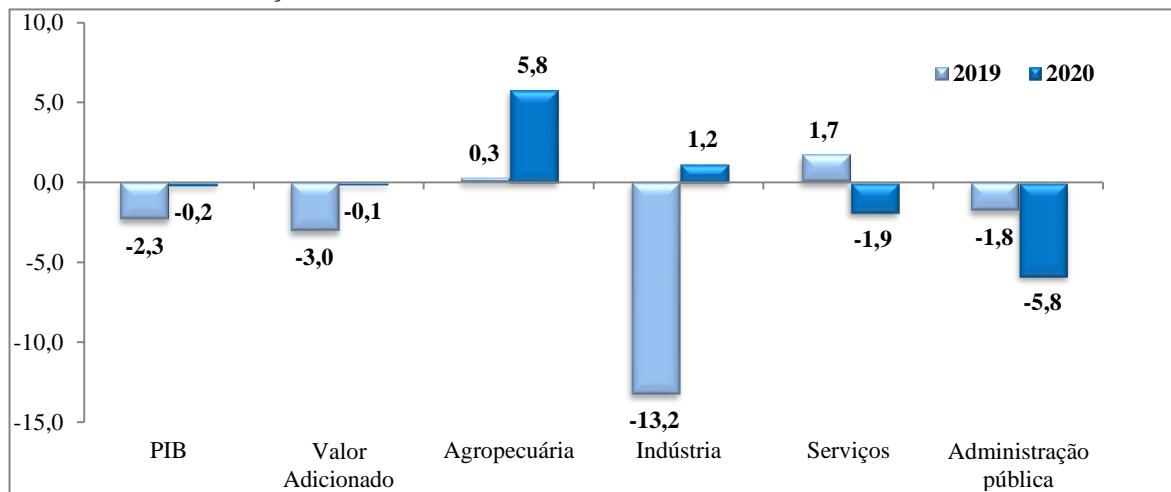
Elaboração: Fapespa, 2022.

A soma das cinco maiores atividades, em 2020, representou 69,6% do Valor Adicionado estadual, sendo a *Indústria extractiva* a atividade que se apresenta com a maior contribuição (29,3%), seguida pela *Administração Pública*, que representou 19,0%, o *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (8,3%), as *Atividades imobiliárias* (7,2%) e a *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* (5,8%).

#### 2.4.3. Setores Econômicos

Em 2020, o valor adicionado bruto do estado Pará retraiu em volume -0,1%. Entre os setores econômicos o setor de Serviços, obteve retração de -1,9%, o que veio a contribuir negativamente (-4,1 p.p.) para o desempenho do valor adicionado total. Os setores da Agropecuária e da Indústria apresentaram expansão em volume de produção, de 5,8% e 1,2%, respectivamente.

Gráfico 06: Crescimento Real (%) dos Indicadores: PIB, Valor Adicionado, Setores Econômicos e Atividade da Administração Pública, Pará. 2019–2020.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

Ao analisar as variações acumuladas em volume para o período de 2011 a 2020, destaca-se o setor da Agropecuária com crescimento de 27,0%, bem acima do PIB, que foi de 13,5%. Os setores dos Serviços e da Indústria obtiveram crescimentos acumulados de 13,1% e 5,7%, ambos abaixo da taxa do PIB, no período em análise.

Tabela 08: Crescimento Real (%) do PIB, Valor Adicionado, Setores Econômicos e a Atividade da Administração Pública, Pará. 2011–2020.

Crescimento Real	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Acumulado 2011-2020
<b>PIB</b>	<b>4,4</b>	<b>3,2</b>	<b>2,5</b>	<b>4,1</b>	<b>-0,9</b>	<b>-4,0</b>	<b>3,2</b>	<b>3,0</b>	<b>-2,3</b>	<b>-0,1</b>	<b>13,5</b>
Valor Adicionado (VA)	4,2	2,8	2,5	4,0	-0,7	-3,6	3,2	3,1	-3,0	-0,13	12,7
Agropecuária	4,0	1,2	4,0	4,5	2,8	0,0	7,4	-5,2	0,3	5,8	27,0
Indústria	6,0	0,0	1,5	7,1	0,3	-5,7	4,4	5,8	-13,2	1,2	5,7
Serviços	3,1	5,2	2,8	2,0	-1,9	-3,4	1,8	3,3	1,7	-1,9	13,1
Administração pública	0,4	2,1	2,3	0,8	-0,7	-0,4	0,4	0,4	-1,8	-5,8	-2,5

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

### • Agropecuária

Em 2020, a Agropecuária paraense apresentou uma variação em volume de 5,8%, e valor adicionado bruto de R\$ 19,731 bilhões, que representou 10,0% do valor total do estado, obtendo um ganho de 0,8 p.p. em relação a 2019. O crescimento foi influenciado pelo desempenho positivo das três atividades que compõe o setor: *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita* (7,7%); *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* (5,1%); e *Produção florestal, pesca e aquicultura* (0,5%).

Tabela 09: Setor Agropecuário – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, Pará. 2019-2020.

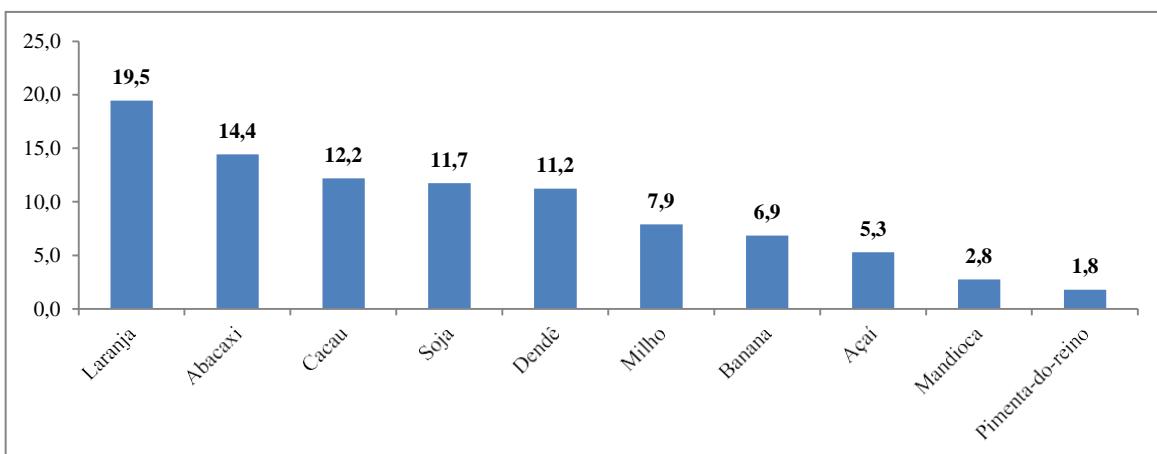
Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2020/2019	Crescimento Real (%) 2020/2019
	2019	2020	2019	2020		
Agropecuária	14.944	19.731	100,0	100,0	32,0	5,8
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita	8.270	11.392	55,3	57,7	37,7	7,7
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.252	5.543	28,5	28,1	30,4	5,1
Produção florestal, pesca e aquicultura	2.423	2.795	16,2	14,2	15,4	0,5

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

A *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita*, principal atividade na composição do Valor Adicionado do setor agropecuário, com R\$ 11,392 bilhões, ou 57,7%, apresentou variação 7,7% em volume no ano analisado, devido o aumento dos principais cultivos, entre eles estão: laranja (19,5%), abacaxi (14,4%), cacau (12,2%), soja (11,7%), dendê (11,2%) e mandioca (2,8%), onde os mesmos apresentaram expansão de área plantada e elevação dos preços praticados pelo produtor, em 2020.

Gráfico 07: Variação (%) em Quantidade Produzida dos Principais Produtos da Agricultura. Pará, 2020/2019.



Fonte: IBGE/ Pesquisa Agropecuária Municipal - PAM 2021

A atividade da *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, com R\$ 5,543 bilhões, ou participação de 30,4% no setor, apresentou crescimento real de 5,1%, em 2020, em função da expansão do rebanho de bovinos (6,3%), que passa de 20.953 milhões de cabeças em 2019 para 22.267 milhões em 2020. O rebanho de galináceos obteve aumento de 0,75% (passou de 30.394 milhões de cabeças para 30.623 milhões), contribuindo para o desempenho total da atividade. Em termos de variação nominal, essa atividade obteve expansão significativa (30,4%), muito em função da melhora do preço da proteína animal vinculado ao aumento dos insumos pecuários e ao aumento da demanda internacional, em 2020.

A *Produção florestal, pesca e aquicultura*, com Valor Adicionado de R\$ 2,795 bilhões, ou participação de 14,2%, registrou aumento em volume de 0,5%, em 2020, devido ao aumento de produção de madeira em tora para papel e celulose, carvão vegetal e castanha-do-pará. No entanto, o crescimento da atividade foi atenuado pelas quedas em volume da madeira em toras e do açaí extrativo.

Entre o período de 2011 a 2020, verificou-se que o valor adicionado do setor agropecuário paraense apresentou crescimento acumulado de 26,9%, influenciado pelos dois últimos anos de crescimento contínuo. A atividade de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita registrou crescimento 27,6% no acumulado no período analisado; a atividade Pecuária, inclusive apoio à pecuária cresceu 26,7%; e a Produção florestal, pesca e aquicultura apresentou aumento de 19,2%.

### • Indústria

A indústria paraense participou com 42,5% da economia do estado, o que representou ganho de 8,27 p.p. em relação a 2019, alcançando o valor adicionado de R\$ 84,174 bilhões. O ganho relativo em valor corrente do grupo de atividades industriais vinculou-se, sobretudo, ao aumento de preço do minério de ferro, que beneficiou a atividade da Indústria extractiva, que variou nominalmente 81,5%, em 2020.

Em termos de volume a Indústria cresceu 1,2%, resultado justificado pelas atividades Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (4,3%), Indústria extractiva (1,8%) e Construção (1,0%). Apenas a Indústria de transformação apresentou retração (-7,5%), muito em função da redução do volume produzido nos segmentos de fabricação de produtos alimentícios e da indústria de transformação das famílias produtoras, impactadas pela paralização e restrições na indústria devido a Covid-19.

Tabela 10: Setor Industrial – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, Pará. 2018–2020.

<b>Atividades Econômicas</b>	<b>Valor Adicionado (R\$ Milhões)</b>		<b>Part. (%) no VA do Setor</b>		<b>Variação nominal (%)</b>	<b>Crescimento Real (%) 2020/2019</b>
	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2020/2019</b>	
<b>Indústria</b>	<b>55.477</b>	<b>84.174</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>51,7</b>	<b>1,2</b>
Indústrias extractivas	31.934	57.590	57,6	68,8	81,5	1,8
Indústrias de transformação	5.917	8.638	10,7	10,3	46,0	-7,5
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	10.102	9.702	18,2	11,5	-4,0	4,3
Construção	7.523	7.884	13,6	9,4	4,8	1,0

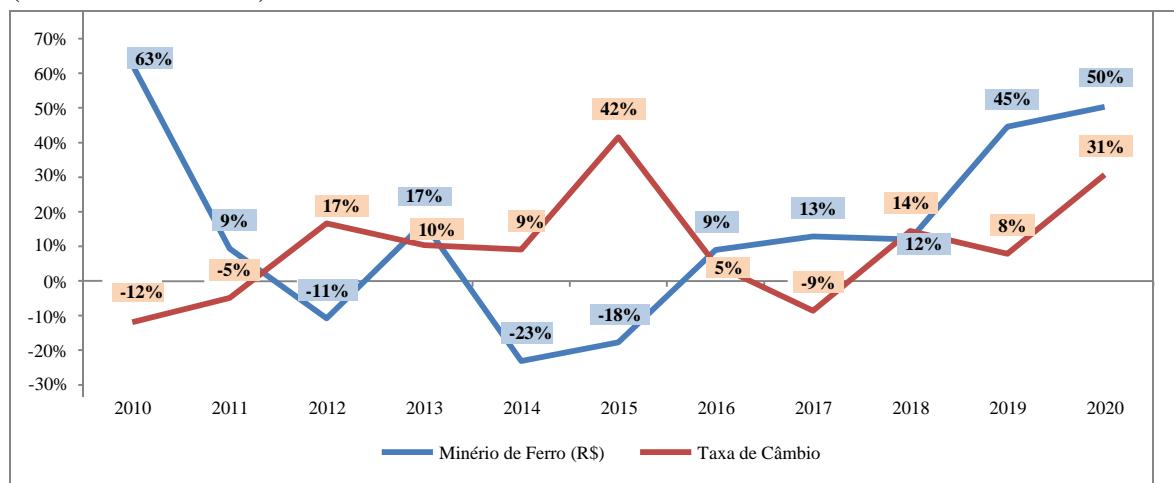
Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

A *Indústria extrativa*, em 2020, contribuiu com 68,8% (R\$ 57,950 bilhões) da composição do Valor Adicionado da indústria, ganhando 11,3 p.p. de participação em relação a 2019 (R\$ 31,934 bilhões), que resultou em uma variação nominal de 81,5%. Esse ganho em valor corrente da atividade está relacionado ao aumento de preços dos minérios e, também, à redução relativa dos custos de operação, em função da conclusão do *ramp up*<sup>2</sup> S11D que impactou diretamente no aumento da produção.

A cotação média anual da tonelada do minério de ferro no mercado internacional foi de US\$ 107,2, o que representa um acréscimo de 15% em comparação à média do ano de 2019 (US\$ 93,2). E, considerando a variação da taxa de câmbio, que foi de 31%, a cotação média em reais alcançou um crescimento de 50% na cotação média anual da tonelada do ferro, em 2020.

Gráfico 08: Evolução da Variação do Preço do Minério de Ferro (em R\$) e da Taxa de câmbio (Real frente ao Dólar). 2010–2020.



Fonte: Indexmundi.com  
Elaboração: Fapespa, 2022.

A *Indústria extrativa* cresceu em volume 1,2%, em 2020. De acordo com a Agência Nacional da Mineração (ANM), os principais minerais do estado que obtiveram aumento em quantidade da produção beneficiada, em relação a 2019, foram: níquel (32,5%), alumínio (8,9%), cobre (6,3%) e o ferro (1,9%), que alcançou uma produção de 192,3 Mt. O aumento da produção do minério de ferro foi puxado pelo bom desempenho da mina S11D (Serra Sul), que expandiu sua produção em 12,9%, em 2020. Já na mina de Carajás, houve redução de produção de -5,1%, em função do baixo desempenho das Serras Norte (localizada em Parauapebas) e Leste (em Curionópolis) devido, principalmente, aos níveis mais elevados de chuvas, sendo mais severas e concentradas do que o habitual, especialmente em março/2020.

<sup>2</sup> Ramp up – traduzido como “rampa de produção”, refere-se a uma etapa da linha de montagem de uma indústria. Sendo caracterizada por um aumento de produção gradual.

A *Indústria de transformação*, que contribuiu com 10,3% (R\$ 8,638 bilhões) de participação no Valor Adicionado, obteve variação real de -7,5%, impactada principalmente pela redução da indústria de alimentos, com destaque para os segmentos de abate de reses, fabricação de óleos vegetais refinados e fabricação de conservas de frutas. Além do mais, a economia enfrentou um momento de escassez de insumos, como matéria prima e bens intermediários por conta do impacto dos efeitos de combate ao Covid-19 nas cadeias produtivas globais e pressões de câmbio. De acordo com os dados da PIM-PF/IBGE, a queda de produção industrial de alimentos foi de -27,06%, em 2020.

Por outro lado a queda da atividade de transformação foi atenuada pelo aumento de produção do segmento de metalurgia (16,6% - PIM-PF/IBGE), impulsionada pela expansão da produção de laminados de alumínio e Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados da alumina. O aumento foi ocasionado, principalmente, devido ao ano de 2019 ainda ter sentido os reflexos da “força maior” declarada pela Alunorte, fornecedora exclusiva de alumina, matéria-prima principal para a produção do alumínio. Outro segmento que obteve expansão de produção foi a fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel, que de acordo com a PIM-PF/IBGE aumento 15,5%, em 2020.

A atividade de *Produção e distribuição energia e água* apresentou, em 2020, obteve valor adicionado de R\$ 9,702 bilhões, -4% abaixo do valor de 2019 (R\$ 10,102 bilhões) devido ao segmento de geração de energia, que foi impactado nominalmente pela redução de receita operacional da empresa Eletronorte e pelo aumento dos custos operacionais das demais empresas geradoras (Norte Energia e São Manoel). Em termos de volume produzido, a atividade apresentou desempenho positivo de 4,3%, impulsionado pelo crescimento da geração de energia que, no ano de 2020, alcançou a marca de 61.066 GWh produzidos no estado, aumentando 3,4% a geração em relação ao ano anterior (59.050 GWh). Tal expansão foi propiciada pelo aumento de produção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, na ordem de 8,5%.

A *Construção civil* contribuiu com 9,4% (R\$ 9,702 bilhões) na geração do Valor Adicionado do setor da Indústria, apresentando variação nominal de 4,8% em relação a 2019 (R\$ 7,523 bilhões). Em 2020, a atividade registrou crescimento real de 1,0%, comportamento influenciado pelo desempenho positivo das subatividades de obras de infraestrutura e construção de edifícios, sendo acompanhado pelo aumento do emprego formal, de 10,3% e 6,6%, respectivamente. Já as subatividades de serviços especializados para construção e de construção das famílias produtoras obtiveram desempenhos negativos, o que veio atenuar o crescimento da atividade, em 2020.

- **Serviços**

O setor de Serviços, que contribuiu com 47,5% da economia paraense em 2020, apresentou valor adicionado de R\$ 94,009 bilhões. Em termos de volume de produção, o setor registrou retração de -1,9%, e entre as atividades que apresentaram maiores decrescimentos foram: *Alojamento e Alimentação* (-20,6%); *Serviços domésticos* (-16,5%); *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (-11,5%); *Transporte, armazenagem e correio* (-6,7%); e *Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social* (-5,8%). Já as atividades que obtiveram crescimento em volume foram: *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (7,1%), *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (5,1%), *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (3,3%); e *Atividades Imobiliárias* (2,3%).

Tabela 11: Setor de Serviços – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real – Pará. 2019–2020.

Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2020/2019	Crescimento Real (%) 2020/2019
	2019	2020	2019	2020		
<b>Serviços</b>	<b>91.488</b>	<b>94.009</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>2,8</b>	<b>-1,9</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	17.519	16.365	19,1	17,4	-6,6	7,1
Transporte, armazenagem e correio	4.733	4.474	5,2	4,8	-5,5	-6,7
Alojamento e alimentação	3.669	3.350	4,0	3,6	-8,7	-20,6
Informação e comunicação	1.502	1.688	1,6	1,8	12,4	-4,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3.726	3.810	4,1	4,1	2,2	5,1
Atividades imobiliárias	12.775	14.272	14,0	15,2	11,7	2,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5.973	5.660	6,5	6,0	-5,3	3,3
Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social	34.468	37.614	37,7	40,0	9,1	-5,8
Educação e saúde privadas	3.445	3.236	3,8	3,4	-6,1	-0,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1.996	2.082	2,2	2,2	4,3	-11,5
<b>Serviços domésticos</b>	<b>1.680</b>	<b>1.468</b>	<b>1,8</b>	<b>1,6</b>	<b>-12,6</b>	<b>-16,5</b>

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

Em 2020, o bom desempenho em volume da atividade de comércio (7,1%), teve suas principais contribuições advindas de todos os segmentos (atacadista e varejista), exceto no segmento de manutenção e reparo de veículos automotores e motos das famílias produtoras. De acordo com dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), em 2020 o comércio varejista manteve a recuperação, iniciada em 2017, dos Índices de Volume de Vendas — IVV (9,4%) e de Receitas — IVR (15,9%) do comércio paraense, visto que, em 2016, ambos foram negativos. Ao se considerar o IVV no comércio varejista ampliado, que, além do varejo contempla o comércio atacadista de “Veículos e motocicletas, partes e peças” e de “Material de construção”, observa-se que foi registrado aumento de 8,7% e no índice de receita 14,3%, em 2020.

As atividades de serviços que apresentaram queda em volume foram bastante prejudicadas pelas restrições causadas pela pandemia Covid-19. No *Alojamento e Alimentação* (-20,6%) os impactos negativos vieram dos restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas e dos hotéis e similares.

No que diz respeito à atividade de *Transporte, armazenagem e correio* (-6,7% em volume) houve divergências entre os diferentes ramos de atuação. Transporte de passageiros atuou com baixa capacidade de utilização, enquanto os transportes de cargas seguiram em situação bastante favorável, devido à combinação de consumo doméstico forte e volume elevado exportação. O transporte aéreo de passageiros sofreu impacto decorrentes do receio de viajar e da possível implementação de medidas de isolamento em determinados destinos.

Outra atividade com desempenho negativo em volume foi a *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-5,8%). Os serviços de saúde, apesar do entendimento natural de que a demanda de saúde pública favorece o setor como um todo, o que de fato ocorreu foi que os hospitais lidaram exclusivamente com emergências e casos de corona vírus, da qual geram pouca receita. Os serviços mais rentáveis, como procedimentos e cirurgias eletivas, ficaram temporariamente parados. Já nos planos de saúde, teve na pandemia uma redução de custos com os esses procedimentos, porém as receitas advindas do pagamento dos planos seguiram estáveis.

Em relação à atividade de *Informação e comunicação*, esta obteve desempenho em volume de -4,1%. No setor de telecomunicação durante o isolamento social a banda larga possibilitou entretenimento familiar e de estudos. Por outro lado, reduziu-se o uso de rede móvel e fixa, por conta da transição de serviços em escritórios para trabalhos realizados remotamente (*home office*), assim como mudanças no perfil do consumidor, que passou a fazer mais compras *online*, aumento no acesso de plataformas de *streaming* e uso de ferramentas novas que tornaram mais práticas o seu cotidiano.

### 3. PIB PELA ÓTICA DA RENDA

O PIB pela ótica da renda é igual à remuneração dos empregados, mais o total dos impostos líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação, mais o excedente operacional bruto e rendimento misto.

Pela ótica da renda, o PIB mostra os valores da remuneração dos fatores de produção envolvidos no processo produtivo da economia em um determinado período, pois para a produção de bens e serviços, além da utilização de insumo em bens e serviços, usam-se também outros fatores de produção, como o fator trabalho e o fator capital, o primeiro apropriado pelos trabalhadores na forma de remunerações (salários e contribuição social) e o segundo expresso pelo Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM).

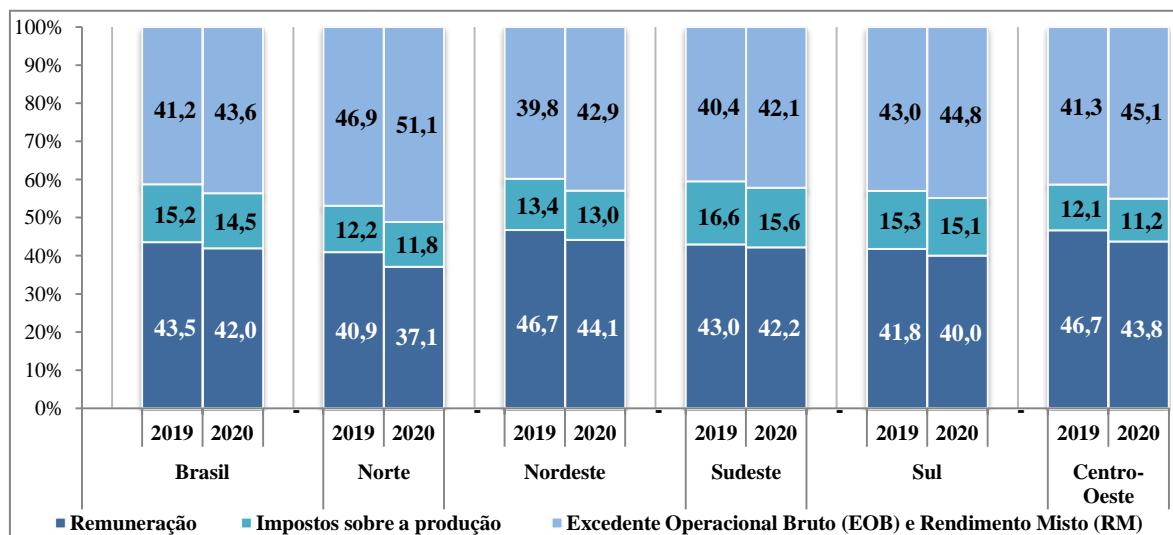
A parcela relativa aos impostos totais é composta pelos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios e outros impostos sobre produção, líquidos de subsídios. Essa parcela expressa o valor dos impostos recolhidos pelas empresas aos cofres do tesouro das três esferas de governo federal, estadual e municipal.

#### 3.1 Resultados Brasil e Unidades da Federação

Em 2020, a repartição dos componentes do PIB pela Ótica da Renda para o Brasil se deu da seguinte forma: a remuneração do trabalho participou com 42,0%, apresentando uma redução em relação a 2019 (43,5%); o Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) contribuíram com 43,6%, e com 14,5%, os Impostos sobre a produção (Gráfico 09).

Entre as grandes regiões, o Nordeste detém a maior participação da remuneração, a região Norte apresenta a maior participação do EOB e o Centro-Oeste foi a região com a menor participação dos impostos, entre os componentes no PIB pela ótica da renda.

Gráfico 09: Participação dos Componentes do PIB pela Ótica da Renda, segundo as grandes regiões do Brasil. 2019–2020.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

Entre 2019 e 2020, as Remunerações perdem participações em todas as regiões, maiores reduções no Norte e Centro-Oeste. Em ambos, a perda relativa das remunerações associou-se ao aumento do excedente mais o rendimento misto. A maior alteração foi da região Norte, que apresentou queda de -3,8 p.p. de participação da Remuneração, passando de 40,9% em 2019 para 37,1% em 2020. Em contrapartida, o EOB ganhou participação (4,2 p.p.), contribuindo com 51,1% em 2020. O Nordeste mantém-se como a região de maior participação das remunerações de empregados em relação ao total do PIB, seguida do Centro-Oeste e do Sudeste.

Na análise por unidades da Federação, observa-se que as que apresentaram as maiores participações no componente Remuneração foram: Distrito Federal (59,5%), Amapá (54,3%), Roraima (52,6%) e Acre (52,1%). Essas UFs se distanciam da média nacional (42,4%), em função da importância da atividade da *Administração Pública* em suas economias, que, por definição, gera pouco EOB.

Tabela 12: Valor e Participação dos Componentes do PIB Ótica da Renda nas UFs – Brasil, 2020.

Brasil, Regiões e Unidades da Federação	Valores Correntes (Milhões R\$)				Participação no PIB (%)		
	Remuneração	Impostos sobre a produção	Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	PIB - Ótica da Renda	Remuneração	Impostos sobre a produção	Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)
<b>Brasil</b>	<b>3.192.343</b>	<b>1.101.051</b>	<b>3.316.203</b>	<b>7.609.597</b>	<b>42,0</b>	<b>14,5</b>	<b>43,6</b>
<b>Região Norte</b>	<b>177.465</b>	<b>56.296</b>	<b>244.412</b>	<b>478.173</b>	<b>37,1</b>	<b>11,8</b>	<b>51,1</b>
Rondônia	20.680	5.822	25.097	51.599	40,1	11,3	48,6
Acre	8.566	1.727	6.184	16.476	52,0	10,5	37,5
Amazonas	42.661	21.602	51.756	116.019	36,8	18,6	44,6
Roraima	8.386	1.583	6.055	16.024	52,3	9,9	37,8
Pará	69.640	19.772	126.524	215.936	32,3	9,2	58,6
Amapá	9.966	1.360	7.144	18.469	54,0	7,4	38,7
Tocantins	17.567	4.431	21.653	43.650	40,2	10,2	49,6
<b>Região Nordeste</b>	<b>476.060</b>	<b>140.343</b>	<b>462.928</b>	<b>1.079.331</b>	<b>44,1</b>	<b>13,0</b>	<b>42,9</b>
Maranhão	44.649	13.086	49.181	106.916	41,8	12,2	46,0
Piauí	26.388	6.173	23.830	56.391	46,8	10,9	42,3
Ceará	77.954	22.250	66.710	166.915	46,7	13,3	40,0
Rio Grande do Norte	33.790	8.373	29.415	71.577	47,2	11,7	41,1
Paraíba	33.910	8.385	27.997	70.292	48,2	11,9	39,8
Pernambuco	86.466	30.450	76.391	193.307	44,7	15,8	39,5
Alagoas	25.778	6.450	30.975	63.202	40,8	10,2	49,0
Sergipe	21.468	5.093	18.848	45.410	47,3	11,2	41,5
Bahia	125.657	40.082	139.582	305.321	41,2	13,1	45,7
<b>Região Sudeste</b>	<b>1.668.917</b>	<b>618.025</b>	<b>1.665.752</b>	<b>3.952.695</b>	<b>42,2</b>	<b>15,6</b>	<b>42,1</b>
Minas Gerais	283.832	89.846	309.108	682.786	41,6	13,2	45,3
Espírito Santo	52.980	25.117	60.349	138.446	38,3	18,1	43,6
Rio de Janeiro	330.021	107.972	315.830	753.824	43,8	14,3	41,9
São Paulo	1.002.084	395.090	980.465	2.377.639	42,1	16,6	41,2
<b>Região Sul</b>	<b>523.655</b>	<b>197.859</b>	<b>586.633</b>	<b>1.308.147</b>	<b>40,0</b>	<b>15,1</b>	<b>44,8</b>
Paraná	191.877	67.194	228.860	487.931	39,3	13,8	46,9
Santa Catarina	140.992	64.161	144.122	349.275	40,4	18,4	41,3
Rio Grande do Sul	190.786	66.505	213.651	470.942	40,5	14,1	45,4
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>346.246</b>	<b>88.527</b>	<b>356.477</b>	<b>791.251</b>	<b>43,8</b>	<b>11,2</b>	<b>45,1</b>
Mato Grosso do Sul	44.293	13.849	64.486	122.628	36,1	11,3	52,6
Mato Grosso	56.152	20.469	102.029	178.650	31,4	11,5	57,1
Goiás	88.735	26.751	108.640	224.126	39,6	11,9	48,5
Distrito Federal	157.066	27.459	81.322	265.847	59,1	10,3	30,6

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

Já os estados que apresentaram as maiores participações do componente EOB foram: o Pará (59,1%), o qual apresenta relevância na atividade de indústria extrativa, Mato Grosso (57,6%), que tem a atividade da agricultura de forma expressiva em sua economia. Entre as UFs que apresentaram maior participação dos impostos no PIB estão Amazonas (17,5%), seguida por Santa Catarina (17,4%), Espírito Santo (17,2%), e São Paulo (15,5%), em 2020.

### 3.2 Resultados Pará

Em 2020, os componentes do PIB pela Ótica da Renda do estado do Pará, no valor de R\$ 215,936 bilhões, obtiveram as seguintes contribuições: remuneração do trabalho — R\$ 69,640 bilhões (32,3%), apresentando uma redução na participação do PIB em relação a 2019 (36,8%); Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) — R\$ 126,524 bilhões (58,6%); e Impostos sobre a produção — R\$ 19,772 bilhões (9,2%).

Tabela 13 – Valor, Participação e Variação Nominal dos Componentes do PIB pela Ótica da Renda, Pará. 2019–2020.

Componentes do PIB sob a ótica da renda	Valores correntes (R\$ Milhões)		Participação no PIB (%)		Variação nominal (%)	Diferença em pontos percentuais 2019/2018
	2019	2020	2019	2020		
Valor Adicionado	161.909	197.914	90,8	91,7	22,2	0,9
<b>Remuneração</b>	<b>65.672</b>	<b>69.640</b>	<b>36,8</b>	<b>32,3</b>	<b>6,0</b>	<b>-4,6</b>
Salários	51.938	55.348	29,1	25,6	6,6	-3,5
Contribuição social	13.734	11.085	7,7	6,6	4,1	-1,1
<b>Impostos sobre a produção</b>	<b>18.110</b>	<b>19.772</b>	<b>10,2</b>	<b>9,2</b>	<b>9,2</b>	<b>-1,0</b>
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	16.468	18.022	9,2	8,3	9,4	-0,9
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	1.642	1.750	0,9	0,8	6,6	-0,1
<b>Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto</b>	<b>94.595</b>	<b>126.524</b>	<b>53,0</b>	<b>58,6</b>	<b>33,8</b>	<b>5,6</b>
<b>PIB - Ótica da Renda</b>	<b>178.377</b>	<b>215.936</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>21,1</b>	

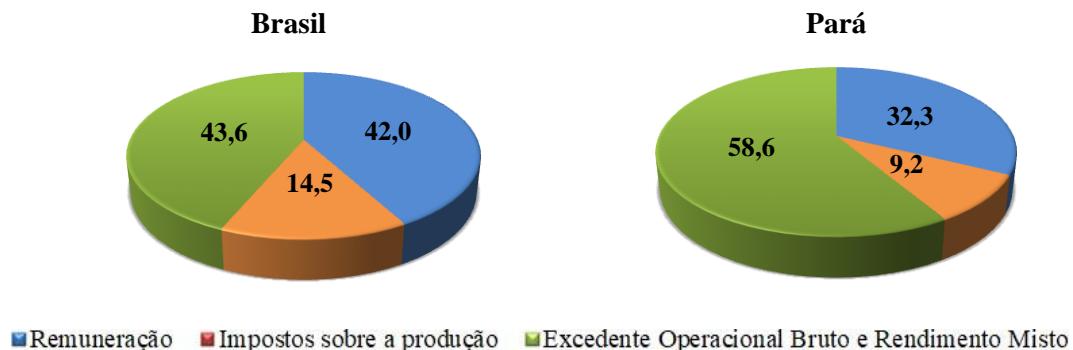
Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

Isso significa que, para cada real gerado pelas atividades produtivas paraenses, 9 centavos foram absorvidos pelo setor público por conta dos impostos, 59 centavos foram apropriados pelos empresários e 32 centavos foram distribuídos aos trabalhadores, em 2020.

Ao comparar os componentes do PIB entre Pará e Brasil, observa-se a diferença estrutural das economias nacional e paraense. Em percentual, o PIB paraense registrou participações dos impostos (9,2%) e da remuneração (32,3%) inferiores à taxa nacional (14,5% e 43,6%, respectivamente).

Gráfico 10 – Participação dos Componentes do PIB pela Ótica da Renda – Brasil e Pará, 2020 (%).



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2022.

A parcela do Valor Adicionado, de aproximadamente 58%, absorvida pelos empresários como remuneração ao capital investido na atividade produtiva é expressiva na economia paraense. No Brasil, essa fração, em média, é de 44%, mantendo a diferença de, praticamente, de 15 p.p. do Pará em relação ao Brasil.

## 4. ANEXOS

**Tabela 01: Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010–2020.**

Brasil, Grandes Regiões e UF	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Brasil</b>	<b>3.885.847</b>	<b>4.376.382</b>	<b>4.814.760</b>	<b>5.331.619</b>	<b>5.778.953</b>	<b>5.995.787</b>	<b>6.269.328</b>	<b>6.585.479</b>	<b>7.004.141</b>	<b>7.389.131</b>	<b>7.609.597</b>
<b>Norte</b>	<b>207.094</b>	<b>241.028</b>	<b>259.101</b>	<b>292.442</b>	<b>308.077</b>	<b>320.688</b>	<b>337.302</b>	<b>367.956</b>	<b>387.535</b>	<b>420.424</b>	<b>478.173</b>
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031	36.563	39.460	43.516	44.914	47.091	51.599
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459	13.623	13.754	14.273	15.331	15.630	16.476
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669	86.568	89.040	93.240	100.109	108.181	116.019
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744	10.243	11.013	12.105	13.370	14.292	16.024
<b>Pará</b>	<b>82.685</b>	<b>98.711</b>	<b>107.081</b>	<b>121.225</b>	<b>124.585</b>	<b>130.900</b>	<b>138.108</b>	<b>155.232</b>	<b>161.350</b>	<b>178.377</b>	<b>215.936</b>
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400	13.861	14.342	15.482	16.795	17.497	18.469
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189	28.930	31.585	34.108	35.666	39.356	43.650
<b>Nordeste</b>	<b>522.769</b>	<b>583.413</b>	<b>653.067</b>	<b>724.524</b>	<b>805.099</b>	<b>848.579</b>	<b>898.362</b>	<b>953.429</b>	<b>1.004.827</b>	<b>1.047.766</b>	<b>1.079.331</b>
Maranhão	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842	78.476	85.310	89.543	98.179	97.340	106.916
Piauí	22.269	25.941	28.638	31.284	37.723	39.150	41.417	45.366	50.378	52.781	56.391
Ceará	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054	130.630	138.423	147.922	155.904	163.575	166.915
Rio Grande do Norte	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023	57.251	59.677	64.306	66.970	71.337	71.577
Paraíba	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.142	59.105	62.397	64.374	67.986	70.292
Pernambuco	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143	156.964	167.345	181.610	186.352	197.853	193.307
Alagoas	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975	46.367	49.469	52.851	54.413	58.964	63.202
Sergipe	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.557	38.877	40.711	42.018	44.689	45.410
Bahia	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930	245.044	258.739	268.724	286.240	293.241	305.321
<b>Sudeste</b>	<b>2.180.988</b>	<b>2.455.542</b>	<b>2.693.052</b>	<b>2.948.744</b>	<b>3.174.691</b>	<b>3.238.738</b>	<b>3.333.233</b>	<b>3.482.143</b>	<b>3.721.317</b>	<b>3.917.484</b>	<b>3.952.695</b>
Minas Gerais	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	519.331	544.810	576.376	614.876	651.873	682.786
Espírito Santo	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784	120.366	109.264	113.400	137.020	137.346	138.446
Rio de Janeiro	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077	659.139	640.401	671.606	758.859	779.928	753.824
São Paulo	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196	1.939.902	2.038.757	2.120.762	2.210.562	2.348.338	2.377.639
<b>Sul</b>	<b>620.180</b>	<b>696.247</b>	<b>765.002</b>	<b>880.286</b>	<b>948.454</b>	<b>1.008.035</b>	<b>1.067.358</b>	<b>1.122.038</b>	<b>1.195.550</b>	<b>1.272.105</b>	<b>1.308.147</b>
Paraná	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084	376.963	401.814	421.498	440.029	466.377	487.931
Santa Catarina	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553	249.080	256.755	277.270	298.227	323.264	349.275
Rio Grande do Sul	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816	381.993	408.790	423.270	457.294	482.464	470.942
<b>Centro-Oeste</b>	<b>354.816</b>	<b>400.153</b>	<b>444.538</b>	<b>485.623</b>	<b>542.632</b>	<b>579.746</b>	<b>633.072</b>	<b>659.913</b>	<b>694.911</b>	<b>731.351</b>	<b>791.251</b>
Mato Grosso do Sul	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950	83.083	91.892	96.396	106.969	106.943	122.628
Mato Grosso	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235	107.418	123.880	126.846	137.443	142.122	178.650
Goiás	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	181.760	191.948	195.682	208.672	224.126
Distrito Federal	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613	235.540	244.722	254.817	273.614	265.847

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 02: Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto – 2010–2020.**

Brasil, Grandes Regiões e UF	Participação no Produto Interno Bruto (%)										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Norte</b>	<b>5,3</b>	<b>5,5</b>	<b>5,4</b>	<b>5,5</b>	<b>5,3</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>	<b>5,6</b>	<b>5,5</b>	<b>5,7</b>	<b>6,3</b>
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3	2,4	2,8
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6
<b>Nordeste</b>	<b>13,5</b>	<b>13,3</b>	<b>13,6</b>	<b>13,6</b>	<b>13,9</b>	<b>14,2</b>	<b>14,3</b>	<b>14,5</b>	<b>14,3</b>	<b>14,2</b>	<b>14,2</b>
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0
<b>Sudeste</b>	<b>56,1</b>	<b>56,1</b>	<b>55,9</b>	<b>55,3</b>	<b>54,9</b>	<b>54,0</b>	<b>53,2</b>	<b>52,9</b>	<b>53,1</b>	<b>53,0</b>	<b>51,9</b>
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8	8,8	9,0
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0	1,9	1,8
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8	10,6	9,9
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6	31,8	31,2
<b>Sul</b>	<b>16,0</b>	<b>15,9</b>	<b>15,9</b>	<b>16,5</b>	<b>16,4</b>	<b>16,8</b>	<b>17,0</b>	<b>17,0</b>	<b>17,1</b>	<b>17,2</b>	<b>17,2</b>
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3	6,3	6,4
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4	4,6
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5	6,5	6,2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>9,1</b>	<b>9,1</b>	<b>9,2</b>	<b>9,1</b>	<b>9,4</b>	<b>9,7</b>	<b>10,1</b>	<b>10,0</b>	<b>9,9</b>	<b>9,9</b>	<b>10,4</b>
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,6
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0	1,9	2,3
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8	2,8	2,9
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7	3,5

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 03: PIB, PIB Per Capita e População das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto – 2020.**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto R\$ milhão	População (hab.)	Produto Interno Bruto per capita R\$1,00
<b>Brasil</b>	<b>7.609.597</b>	<b>211.755.692</b>	<b>35.936</b>
<b>Norte</b>	<b>478.173</b>	<b>18.672.591</b>	<b>25.608</b>
Rondônia	51.599	1.796.460	28.722
Acre	16.476	894.470	18.420
Amazonas	116.019	4.207.714	27.573
Roraima	16.024	631.181	25.388
Pará	215.936	8.690.745	24.847
Amapá	18.469	861.773	21.432
Tocantins	43.650	1.590.248	27.448
<b>Nordeste</b>	<b>1.079.331</b>	<b>57.374.243</b>	<b>18.812</b>
Maranhão	106.916	7.114.598	15.028
Piauí	56.391	3.281.480	17.185
Ceará	166.915	9.187.103	18.168
Rio Grande do Norte	71.577	3.534.165	20.253
Paraíba	70.292	4.039.277	17.402
Pernambuco	193.307	9.616.621	20.101
Alagoas	63.202	3.351.543	18.858
Sergipe	45.410	2.318.822	19.583
Bahia	305.321	14.930.634	20.449
<b>Sudeste</b>	<b>3.952.695</b>	<b>89.012.240</b>	<b>44.406</b>
Minas Gerais	682.786	21.292.666	32.067
Espírito Santo	138.446	4.064.052	34.066
Rio de Janeiro	753.824	17.366.189	43.408
São Paulo	2.377.639	46.289.333	51.365
<b>Sul</b>	<b>1.308.147</b>	<b>30.192.315</b>	<b>43.327</b>
Paraná	487.931	11.516.840	42.367
Santa Catarina	349.275	7.252.502	48.159
Rio Grande do Sul	470.942	11.422.973	41.228
<b>Centro-Oeste</b>	<b>791.251</b>	<b>16.504.303</b>	<b>47.942</b>
Mato Grosso do Sul	122.628	2.809.394	43.649
Mato Grosso	178.650	3.526.220	50.663
Goiás	224.126	7.113.540	31.507
Distrito Federal	265.847	3.055.149	87.016

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 04: Ranking e Participação no PIB das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto – 2010/2013/2016/2019/2020.**

Brasil e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)											
	2010		2013		2016		2019		2020			
	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)
<b>Brasil</b>		<b>3.885.847</b>	<b>100,0</b>		<b>5.331.619</b>	<b>100,0</b>		<b>6.269.328</b>	<b>100,0</b>		<b>7.389.131</b>	<b>100,0</b>
São Paulo	1	1.294.696	33,3	1	1.715.238	32,2	1	2.038.757	32,5	1	2.348.338	31,8
Rio de Janeiro	2	449.858	11,6	2	628.226	11,8	2	640.401	10,2	2	779.928	10,6
Minas Gerais	3	351.123	9,0	3	488.005	9,2	3	544.810	8,7	3	651.873	8,8
Paraná	5	225.205	5,8	4	333.481	6,3	5	401.814	6,4	5	466.377	6,3
Rio Grande do Sul	4	241.249	6,2	5	332.293	6,2	4	408.790	6,5	4	482.464	6,5
Santa Catarina	7	153.726	4,0	6	214.512	4,0	7	256.755	4,1	6	323.264	4,4
Bahia	6	154.420	4,0	7	204.844	3,8	6	258.739	4,1	7	293.241	4,0
Distrito Federal	8	144.174	3,7	8	175.907	3,3	8	235.540	3,8	8	273.614	3,7
Goiás	9	106.770	2,7	9	151.300	2,8	9	181.760	2,9	9	208.672	2,8
<b>Pará</b>	<b>12</b>	<b>82.685</b>	<b>2,1</b>	<b>11</b>	<b>121.225</b>	<b>2,3</b>	<b>12</b>	<b>138.108</b>	<b>2,2</b>	<b>11</b>	<b>178.377</b>	<b>2,4</b>
Pernambuco	10	97.190	2,5	10	141.150	2,6	10	167.345	2,7	10	197.853	2,7
Mato Grosso	15	56.601	1,5	14	89.213	1,7	13	123.880	2,0	13	142.122	1,9
Ceará	13	79.336	2,0	13	109.037	2,0	11	138.423	2,2	12	163.575	2,2
Espírito Santo	11	85.310	2,2	12	117.274	2,2	14	109.264	1,7	14	137.346	1,9
Mato Grosso do Sul	16	47.271	1,2	16	69.203	1,3	15	91.892	1,5	16	106.943	1,4
Amazonas	14	60.877	1,6	15	83.051	1,6	16	89.040	1,4	15	108.181	1,5
Maranhão	17	46.310	1,2	17	67.695	1,3	17	85.310	1,4	17	97.340	1,3
Rio Grande do Norte	18	36.185	0,9	18	51.518	1,0	18	59.677	1,0	18	71.337	1,0
Paraíba	19	33.522	0,9	19	46.377	0,9	19	59.105	0,9	19	67.986	0,9
Alagoas	20	27.133	0,7	20	37.283	0,7	20	49.469	0,8	20	58.964	0,8
Piauí	23	22.269	0,6	22	31.284	0,6	21	41.417	0,7	21	52.781	0,7
Rondônia	22	23.908	0,6	23	31.121	0,6	22	39.460	0,6	22	47.091	0,6
Sergipe	21	26.405	0,7	21	35.336	0,7	23	38.877	0,6	23	44.689	0,6
Tocantins	24	16.405	0,4	24	23.797	0,4	24	31.585	0,5	24	39.356	0,5
Amapá	26	8.238	0,2	25	12.763	0,2	25	14.342	0,2	25	17.497	0,2
Acre	25	8.342	0,2	26	11.474	0,2	26	13.754	0,2	26	15.630	0,2
Roraima	27	6.639	0,2	27	9.011	0,2	27	11.013	0,2	27	14.292	0,2

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 05 - Crescimento Real do PIB, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2011–2020.**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Real do PIB (%)										
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
<b>Brasil</b>	<b>3,97</b>	<b>1,92</b>	<b>3,00</b>	<b>0,50</b>	<b>-3,55</b>	<b>-3,28</b>	<b>1,32</b>	<b>1,78</b>	<b>1,22</b>	<b>-3,28</b>	
<b>Norte</b>	<b>6,52</b>	<b>3,22</b>	<b>2,94</b>	<b>2,97</b>	<b>-2,58</b>	<b>-4,60</b>	<b>3,78</b>	<b>3,39</b>	<b>0,46</b>	<b>-1,57</b>	
Rondônia	5,23	3,35	0,83	3,72	-3,13	-4,13	5,39	3,23	1,02	-4,41	
Acre	4,28	6,18	2,28	4,41	-1,50	-2,42	0,20	0,53	0,23	-4,18	
Amazonas	10,35	1,37	4,37	0,24	-5,44	-6,81	5,21	5,09	2,25	-1,69	
Roraima	3,21	4,82	5,50	2,49	-0,29	0,20	2,45	4,77	3,81	0,12	
Pará	<b>4,39</b>	<b>3,19</b>	<b>2,54</b>	<b>4,06</b>	<b>-0,89</b>	<b>-3,95</b>	<b>3,21</b>	<b>2,97</b>	<b>-2,31</b>	<b>-0,18</b>	
Amapá	3,60	9,23	3,40	1,67	-5,46	-4,84	1,73	2,31	2,31	-3,27	
Tocantins	8,81	5,19	2,24	6,20	-0,41	-4,09	3,13	2,07	5,22	-2,94	
<b>Nordeste</b>	<b>4,06</b>	<b>2,98</b>	<b>3,06</b>	<b>2,82</b>	<b>-3,35</b>	<b>-4,55</b>	<b>1,65</b>	<b>1,80</b>	<b>1,17</b>	<b>-4,12</b>	
Maranhão	6,54	4,26	5,55	3,94	-4,09	-5,61	5,33	2,86	0,68	-1,92	
Piauí	5,18	6,15	2,32	5,34	-1,12	-6,32	7,74	2,11	-0,57	-3,52	
Ceará	3,89	1,63	5,06	4,18	-3,42	-4,08	1,49	1,45	2,09	-5,72	
Rio Grande do Norte	5,38	0,57	4,46	1,59	-2,00	-4,02	0,52	1,76	1,38	-4,95	
Paraíba	5,65	4,11	5,78	2,89	-2,66	-3,08	-0,07	1,15	0,62	-4,04	
Pernambuco	4,54	3,94	2,87	1,92	-4,21	-2,90	2,09	1,92	1,07	-4,09	
Alagoas	4,65	2,05	0,38	4,77	-2,88	-1,35	3,33	1,11	1,95	-4,23	
Sergipe	4,85	1,49	0,99	0,45	-3,29	-5,18	-1,14	-1,79	3,58	-1,00	
Bahia	2,06	2,96	1,33	2,31	-3,43	-6,20	0,00	2,35	0,79	-4,37	
<b>Sudeste</b>	<b>3,50</b>	<b>1,80</b>	<b>1,97</b>	<b>-0,46</b>	<b>-3,78</b>	<b>-3,22</b>	<b>0,16</b>	<b>1,41</b>	<b>1,00</b>	<b>-3,30</b>	
Minas Gerais	2,48	3,33	0,47	-0,70	-4,26	-2,00	1,66	1,33	0,00	-2,99	
Espírito Santo	7,41	-0,73	-0,10	3,31	-2,10	-5,24	0,47	3,05	-3,76	-4,43	
Rio de Janeiro	2,64	2,04	1,29	1,53	-2,79	-4,39	-1,58	0,98	0,50	-2,88	
São Paulo	3,82	1,47	2,79	-1,38	-4,13	-3,03	0,29	1,49	1,75	-3,46	
<b>Sul</b>	<b>4,33</b>	<b>-0,40</b>	<b>6,13</b>	<b>-0,10</b>	<b>-4,08</b>	<b>-2,36</b>	<b>2,38</b>	<b>2,13</b>	<b>1,68</b>	<b>-4,21</b>	
Paraná	4,60	-0,03	5,50	-1,51	-3,43	-2,56	1,98	1,24	0,89	-2,03	
Santa Catarina	3,54	1,67	3,47	2,38	-4,21	-1,99	3,95	3,74	3,79	-2,86	
Rio Grande do Sul	4,58	-2,11	8,53	-0,28	-4,61	-2,42	1,80	1,96	1,06	-7,21	
<b>Centro-Oeste</b>	<b>4,63</b>	<b>4,38</b>	<b>3,87</b>	<b>2,51</b>	<b>-2,06</b>	<b>-2,57</b>	<b>3,87</b>	<b>2,22</b>	<b>2,10</b>	<b>-1,31</b>	
Mato Grosso do Sul	3,45	6,00	6,60	2,62	-0,27	-2,63	4,88	2,45	-0,53	0,25	
Mato Grosso	5,67	10,97	3,50	4,39	-1,89	-6,25	12,14	4,32	4,12	0,01	
Goiás	5,83	4,50	3,11	1,89	-4,26	-3,46	2,35	1,44	2,18	-1,29	
Distrito Federal	3,73	0,76	3,66	2,04	-1,01	0,00	0,31	1,65	2,06	-2,60	

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 06: Composição do Produto Interno Bruto, a preços de mercado corrente, Brasil, 2010–2020. Milhões R\$**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>PIB - Ótica da Produção</b>	<b>3.885.847</b>	<b>4.376.382</b>	<b>4.814.760</b>	<b>5.331.619</b>	<b>5.778.953</b>	<b>5.995.787</b>	<b>6.269.328</b>	<b>6.585.479</b>	<b>7.004.141</b>	<b>7.389.131</b>	<b>7.609.597</b>
Valor Adicionado	3.302.840	3.720.461	4.094.259	4.553.760	4.972.734	5.155.601	5.419.822	5.671.926	6.000.545	6.349.791	6.589.387
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	583.007	655.921	720.501	777.859	806.219	840.186	849.506	913.553	1.003.596	1.039.340	1.020.210
<b>Participação (%) no PIB</b>											
Valor Adicionado	85,00	85,01	85,04	85,41	86,05	85,99	86,45	86,13	85,67	85,93	86,59
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	15,00	14,99	14,96	14,59	13,95	14,01	13,55	13,87	14,33	14,07	13,41

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 07: Composição do Produto Interno Bruto, a preços de mercado corrente, Pará, 2010–2020. Milhões R\$**

Composição PIB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>PIB – Ótica da Produção</b>	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.068	155.232	161.350	178.377	215.935
<b>Valor Adicionado</b>	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.789	141.649	146.889	161.909	197.913
<b>Impostos sobre produto líquidos</b>	7.163	8.169	9.729	10.828	11.583	12.587	13.279	13.583	14.460	16.468	18.021
<b>Participação (%) no PIB</b>											
<b>Valor Adicionado</b>	91,34	91,72	90,91	91,07	90,7	90,38	90,38	91,25	91,04	90,77	91,65
<b>Impostos sobre produto líquidos de subsídios</b>	8,66	8,28	9,09	8,93	9,3	9,62	9,62	8,75	8,96	9,23	8,35

Fonte: IBGE e Fapespa.

**Tabela 08: Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas. Pará, 2010–2020 (Milhões R\$).**

Valor Adicionado	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Total das Atividades</b>	<b>75.521</b>	<b>90.541</b>	<b>97.352</b>	<b>110.397</b>	<b>113.002</b>	<b>118.312</b>	<b>124.828</b>	<b>141.649</b>	<b>146.889</b>	<b>161.909</b>	<b>197.914</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>8.077</b>	<b>8.972</b>	<b>10.177</b>	<b>14.533</b>	<b>13.436</b>	<b>14.500</b>	<b>17.168</b>	<b>16.743</b>	<b>14.968</b>	<b>14.944</b>	<b>19.731</b>
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita	4.506	4.724	5.391	8.933	7.601	7.708	10.139	9.694	8.422	8.270	11.392
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	2.102	2.458	2.757	3.215	3.451	4.037	4.506	4.284	4.138	4.252	5.543
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.468	1.790	2.030	2.385	2.384	2.755	2.523	2.766	2.408	2.423	2.795
<b>Indústria</b>	<b>26.792</b>	<b>34.636</b>	<b>32.488</b>	<b>36.630</b>	<b>33.312</b>	<b>33.186</b>	<b>31.529</b>	<b>43.802</b>	<b>45.502</b>	<b>55.477</b>	<b>84.174</b>
Indústrias extractivas	15.167	21.249	18.197	19.837	14.417	10.908	12.109	20.359	19.843	31.934	57.950
Indústrias de transformação	4.448	4.533	4.686	4.860	6.122	7.522	6.977	6.746	5.674	5.917	8.638
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2.524	2.600	2.201	3.322	3.172	4.688	5.311	10.232	12.941	10.102	9.702
Construção	4.654	6.254	7.405	8.612	9.600	10.069	7.132	6.465	7.044	7.523	7.884
<b>Serviços</b>	<b>40.652</b>	<b>46.934</b>	<b>54.686</b>	<b>59.234</b>	<b>66.253</b>	<b>70.626</b>	<b>76.131</b>	<b>81.104</b>	<b>86.419</b>	<b>91.488</b>	<b>94.009</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	8.460	9.348	11.670	12.271	14.291	14.089	14.271	14.501	15.334	17.519	16.356
Transporte, armazenagem e correio	2.283	2.835	3.115	3.252	3.924	3.651	4.262	4.060	4.398	4.733	4.474
Alojamento e alimentação	1.753	2.030	2.251	2.323	2.366	2.579	3.099	3.856	4.214	3.669	3.350
Informação e comunicação	942	999	975	1.107	1.226	1.196	1.286	1.373	1.394	1.502	1.688
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.315	1.474	1.724	1.842	2.261	2.463	2.821	3.078	3.249	3.726	3.810
Atividades imobiliárias	6.109	7.138	8.522	9.173	9.555	11.291	12.052	12.458	13.623	12.775	14.272
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2.744	3.257	3.711	3.782	4.337	4.178	4.299	4.597	5.005	5.973	5.660
Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social	13.831	16.307	18.391	21.054	23.259	25.792	28.168	30.983	32.417	34.468	37.614
Educação e saúde privadas	1.248	1.440	1.862	1.981	2.191	2.423	2.861	3.016	3.291	3.445	3.236
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	992	1.037	1.333	1.171	1.536	1.459	1.503	1.607	1.819	1.996	2.082
Serviços domésticos	976	1.070	1.130	1.278	1.307	1.505	1.509	1.574	1.673	1.680	1.468

Fonte: IBGE e Fapespa.

**Tabela 09: Participação no Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas. Pará, 2010–2020 (%).**

Atividades Econômicas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Total</b>	<b>100</b>										
<b>Agropecuária</b>	<b>10,69</b>	<b>9,91</b>	<b>10,45</b>	<b>13,16</b>	<b>11,89</b>	<b>12,26</b>	<b>13,75</b>	<b>11,82</b>	<b>10,19</b>	<b>9,23</b>	<b>9,97</b>
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita	5,97	5,22	5,54	8,09	6,73	6,51	8,12	6,85	5,73	5,11	5,76
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	2,78	2,71	2,83	2,91	3,05	3,41	3,61	3,02	2,82	2,63	2,80
Produção florestal e pesca	1,94	1,98	2,08	2,16	2,11	2,33	2,02	1,95	1,64	1,5	1,41
<b>Indústria</b>	<b>35,48</b>	<b>38,25</b>	<b>33,37</b>	<b>33,18</b>	<b>29,48</b>	<b>28,05</b>	<b>25,26</b>	<b>30,91</b>	<b>30,98</b>	<b>34,26</b>	<b>42,53</b>
Indústria extrativa	20,08	23,47	18,69	17,97	12,76	9,22	9,7	14,37	13,51	19,72	29,28
Indústria de transformação	5,89	5,01	4,81	4,4	5,42	6,36	5,59	4,76	3,86	3,65	4,36
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,34	2,87	2,26	3,01	2,81	3,96	4,25	7,22	8,81	6,24	4,90
Construção	6,16	6,91	7,61	7,8	8,5	8,51	5,71	4,56	4,8	4,65	3,98
<b>Serviços</b>	<b>53,83</b>	<b>51,84</b>	<b>56,17</b>	<b>53,66</b>	<b>58,63</b>	<b>59,69</b>	<b>60,99</b>	<b>57,26</b>	<b>58,83</b>	<b>56,51</b>	<b>47,50</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	11,2	10,32	11,99	11,12	12,65	11,91	11,43	10,24	10,44	10,82	8,26
Transporte, armazenagem e correios	3,02	3,13	3,2	2,95	3,47	3,09	3,41	2,86	2,99	2,92	2,26
Serviços de alojamento e alimentação	2,32	2,24	2,31	2,1	2,09	2,18	2,48	2,72	2,87	2,27	1,69
Serviços de informação	1,25	1,1	1	1	1,08	1,01	1,03	0,97	0,95	0,93	0,85
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	1,74	1,63	1,77	1,67	2	2,08	2,26	2,17	2,21	2,3	1,93
Atividades Imobiliárias	8,09	7,88	8,75	8,31	8,46	9,54	9,65	8,8	9,27	7,89	7,21
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	3,63	3,6	3,81	3,43	3,84	3,53	3,44	3,25	3,41	3,69	2,86
Administração, educação e saúde pública, defesa e segurança social	18,31	18,01	18,89	19,07	20,58	21,8	22,57	21,88	22,07	21,29	19,01
Educação e saúde privada	1,65	1,59	1,91	1,79	1,94	2,05	2,29	2,13	2,24	2,13	1,63
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1,31	1,15	1,37	1,06	1,36	1,23	1,2	1,13	1,24	1,23	1,05
Serviços domésticos	1,29	1,18	1,16	1,16	1,16	1,27	1,21	1,11	1,14	1,04	0,74

Fonte: IBGE e Fapespa.

**Tabela 10: Crescimento Real, segundo Setores e Atividades Econômicas. Pará, 2011–2020 (%).**

Atividades Econômicas	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Total</b>	<b>4,20</b>	<b>2,80</b>	<b>2,50</b>	<b>4,00</b>	<b>-0,70</b>	<b>-3,60</b>	<b>3,20</b>	<b>3,10</b>	<b>-3,00</b>	<b>-0,10</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>4,00</b>	<b>1,20</b>	<b>4,00</b>	<b>4,50</b>	<b>2,80</b>	<b>0,00</b>	<b>7,40</b>	<b>-5,20</b>	<b>0,30</b>	<b>5,80</b>
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita	1,50	2,10	3,10	5,70	1,40	-0,40	12,20	-7,40	0,00	7,70
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	9,30	1,60	3,50	2,20	0,80	0,40	-0,30	0,40	1,30	5,10
Produção florestal e pesca	4,20	-1,60	6,90	2,90	9,90	0,40	2,10	-6,30	-0,40	0,50
<b>Indústria</b>	<b>6,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1,50</b>	<b>7,10</b>	<b>0,30</b>	<b>-5,70</b>	<b>4,40</b>	<b>5,80</b>	<b>-13,20</b>	<b>1,20</b>
Indústria extractiva	7,30	-1,80	-1,60	11,80	8,40	4,10	12,90	10,00	-36,80	1,80
Indústria de transformação	-1,30	-1,90	-1,60	-0,60	-3,40	-5,10	-2,40	-8,00	6,50	-7,50
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	8,80	-6,80	-4,60	0,20	0,00	-1,90	18,50	13,00	6,00	4,30
Construção	7,00	10,40	12,80	3,50	-9,30	-18,40	-13,80	-4,30	2,20	1,00
<b>Serviços</b>	<b>3,10</b>	<b>5,20</b>	<b>2,80</b>	<b>2,00</b>	<b>-1,80</b>	<b>-3,40</b>	<b>1,80</b>	<b>3,30</b>	<b>1,70</b>	<b>-1,90</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	1,50	5,50	2,10	4,90	-7,00	-13,10	3,00	6,70	2,90	7,10
Transporte, armazenagem e correios	8,40	5,80	2,90	4,10	2,10	-4,00	5,30	4,60	5,70	-6,70
Serviços de alojamento e alimentação	4,00	12,00	5,20	1,90	-8,10	-3,30	0,30	1,40	2,90	-20,60
Serviços de informação	9,00	8,70	12,40	1,00	2,00	-5,40	11,90	-1,30	-3,00	-4,10
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	11,90	9,60	3,20	5,00	-6,20	-5,50	3,30	7,50	4,50	5,10
Atividades Imobiliárias	3,00	7,00	6,00	-0,20	2,60	0,00	2,50	4,30	5,00	2,30
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	8,90	8,50	3,20	-1,20	-3,10	1,80	0,30	6,30	5,20	3,30
Administração, educação e saúde pública, defesa e segurança social	0,40	2,10	2,30	0,80	-0,70	-0,40	0,40	0,40	-1,80	-5,80
Educação e saúde privada	7,30	6,80	-0,40	3,20	1,60	4,20	0,30	4,70	3,90	-0,10
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	-2,00	9,50	-10,80	11,60	-4,50	-3,30	1,70	3,50	2,30	-11,50
Serviços domésticos	7,80	-0,70	-1,40	-0,20	7,10	-8,20	0,50	6,10	3,40	-16,50

Fonte: IBGE e Fapespa.

**Tabela 11: Componentes do PIB sob a ótica da renda em valores correntes. Pará, 2010-2020**

Componentes do PIB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Valor das Componentes do PIB sob a ótica da renda (1 000 000 R\$)</b>											
<b>Valor Adicionado</b>	<b>75.521</b>	<b>90.541</b>	<b>97.352</b>	<b>110.397</b>	<b>113.002</b>	<b>118.312</b>	<b>124.828</b>	<b>141.649</b>	<b>146.889</b>	<b>161.909</b>	<b>197.914</b>
<b>Remuneração</b>	<b>30.882</b>	<b>36.489</b>	<b>41.840</b>	<b>47.385</b>	<b>51.934</b>	<b>56.165</b>	<b>57.548</b>	<b>60.032</b>	<b>63.636</b>	<b>65.672</b>	<b>69.640</b>
Salários	24.780	29.171	33.594	37.908	41.562	44.966	46.120	47.800	50.671	51.938	55.348
Contribuição social	6102	7318	8246	9477	10372	11198	11428	12232	12965	13734	14292
<b>Impostos sobre a produção</b>	<b>7.863</b>	<b>8.821</b>	<b>10.407</b>	<b>11.532</b>	<b>12.404</b>	<b>13.357</b>	<b>14.081</b>	<b>14.637</b>	<b>15.846</b>	<b>18.110</b>	<b>19.772</b>
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	7163	8169	9729	10828	11583	12587	13279	13583	14460	16468	18022
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	700	651	678	704	821	770	802	1.053	1.386	1.642	1.750
<b>Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)</b>	<b>43940</b>	<b>53401</b>	<b>54835</b>	<b>62308</b>	<b>60247</b>	<b>61377</b>	<b>66479</b>	<b>80564</b>	<b>81867</b>	<b>94595</b>	<b>126524</b>
<b>PIB - Ótica da Renda</b>	<b>82.685</b>	<b>98.711</b>	<b>107.081</b>	<b>121.225</b>	<b>124.585</b>	<b>130.900</b>	<b>138.108</b>	<b>155.232</b>	<b>161.350</b>	<b>178.377</b>	<b>215.936</b>
<b>Participação dos componentes no PIB Pará (%)</b>											
<b>Valor Adicionado</b>	<b>91,30%</b>	<b>91,70%</b>	<b>90,90%</b>	<b>91,10%</b>	<b>90,70%</b>	<b>90,40%</b>	<b>90,40%</b>	<b>91,20%</b>	<b>91,00%</b>	<b>90,80%</b>	<b>91,65%</b>
<b>Remuneração</b>	<b>37,3%</b>	<b>37,0%</b>	<b>39,1%</b>	<b>39,1%</b>	<b>41,7%</b>	<b>42,9%</b>	<b>41,7%</b>	<b>38,7%</b>	<b>39,4%</b>	<b>36,8%</b>	<b>32,3%</b>
Salários	30,00%	29,60%	31,40%	31,30%	33,40%	34,40%	33,40%	30,80%	31,40%	29,10%	25,63%
Contribuição social	7,4%	7,4%	7,7%	7,8%	8,3%	8,6%	8,3%	7,9%	8,0%	7,7%	6,6%
<b>Impostos sobre a produção</b>	9,5%	8,9%	9,7%	9,5%	10,0%	10,2%	10,2%	9,4%	9,8%	10,2%	9,2%
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	8,7%	8,3%	9,1%	8,9%	9,3%	9,6%	9,6%	8,8%	9,0%	9,2%	8,3%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	0,8%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%	0,9%	0,9%	0,8%
<b>Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)</b>	<b>53,1%</b>	<b>54,1%</b>	<b>51,2%</b>	<b>51,4%</b>	<b>48,4%</b>	<b>46,9%</b>	<b>48,1%</b>	<b>51,9%</b>	<b>50,7%</b>	<b>53,0%</b>	<b>58,6%</b>
<b>PIB - Ótica da Renda</b>	<b>100,00%</b>										
<b>Participação dos componentes do PIB do Pará sobre os componentes do PIB do Brasil (%)</b>											
<b>Valor Adicionado</b>	<b>2,3%</b>	<b>2,4%</b>	<b>2,4%</b>	<b>2,4%</b>	<b>2,3%</b>	<b>2,3%</b>	<b>2,3%</b>	<b>2,5%</b>	<b>2,4%</b>	<b>2,5%</b>	<b>3,0%</b>
<b>Remuneração</b>	<b>1,9%</b>	<b>2,0%</b>	<b>2,0%</b>	<b>2,1%</b>	<b>2,1%</b>	<b>2,1%</b>	<b>2,1%</b>	<b>2,1%</b>	<b>2,1%</b>	<b>2,0%</b>	<b>2,2%</b>
Salários	1,9%	2,0%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,0%	2,2%
Contribuição social	1,8%	1,9%	1,9%	2,0%	2,0%	2,1%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,2%
<b>Impostos sobre a produção</b>	1,3%	1,3%	1,4%	1,4%	1,4%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	1,6%	1,8%
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	1,2%	1,2%	1,4%	1,4%	1,4%	1,5%	1,6%	1,5%	1,5%	1,6%	1,8%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	1,6%	1,6%	1,5%	1,4%	1,5%	1,3%	1,3%	1,5%	1,6%	1,8%	2,0%
<b>Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)</b>	<b>2,7%</b>	<b>2,9%</b>	<b>2,8%</b>	<b>2,8%</b>	<b>2,5%</b>	<b>2,5%</b>	<b>2,6%</b>	<b>3,0%</b>	<b>2,9%</b>	<b>3,1%</b>	<b>3,8%</b>
<b>PIB - Ótica da Renda</b>	<b>2,1%</b>	<b>2,3%</b>	<b>2,2%</b>	<b>2,3%</b>	<b>2,2%</b>	<b>2,2%</b>	<b>2,2%</b>	<b>2,4%</b>	<b>2,3%</b>	<b>2,4%</b>	<b>2,8%</b>

Fonte: IBGE e Fapespa.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE  
AMPARO A ESTUDOS E  
PESQUISAS

